HARRIETT HAMMOND

0 DE
MAIO
924

Paratod

ANNO VI - Nº 282

POR TODO O BRASIL!

A PROPAGANDA DAS REVISTAS DA S. A. "O MALHO", FEITA POR MEIO DE CARTAZES.

Cartazes com as dimensões de 112 x 76, executados pelo desenhista

ORESTES ACQUARONE

A tiragem total das revistas editadas pela S. A. "O Malho", é superior, em somma, á de todas as outras publicações nacionaes reunidas.

"Illustração Brasileira" — Revista mensal, collaborada por brilhantes escriptores e artistas nacionaes e estrangeiros. Bellissimas trichromias.

"Para todos..." é o mais artistico semanario do paiz, com informações completas sobre a cinematographia. Literatura e finas *charges* pelos melhores artistas do lapis.

"Leitura para todos" — Magazine mensal illustrado, de Sciencia, Arte, Literatura, Historia, Viagens, Agro-Pecuaria, Sports, etc. Reproducções de quadros celebres, a duas e tres cores.

"O Tico-Tico" é o unico semanario infantil que alcançou no Brasil o seu objectivo: educar a creança recreiando-lhe o espirito. Paginas a cores para armar, e concursos que são o encanto da infancia.

"O Malho" — Semanario popular, politico e humoristа. Reportagem photographica de todos os Estados.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

O Malho	*Para todos...*
12 Mezes. 25$	12 Mezes. 48$
6 " . 13$	6 " . 25$
O Tico-Tico	*Leitura para todos* (Registrado)
12 Mezes. 15$	12 Mezes. 20$
6 " . 8$	6 " . 11$

Illustração Brasileira (Registrado)
12 Mezes. 60$ | 6 Mezes. 30$

As assignaturas começam sempre no dia 1º do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO DE JANEIRO

Directores:
Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O Malho

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

ANNO VI — Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1924 — NUM. 282

Os Livros da Semana

Confesso, menos por temor á policia do que por amor á verdade, que nunca pousei os olhares sobre um vidro de cocaina. E é de tal vulto a minha ignorancia no assumpto, que perguntei, um dia, a um dentista amigo, se cocaina se chupava como pastilhas de Naffé ou se se bebia aos góles, com delicioso vagar, como os licores caros por entendidos na complicada sciencia de bem beber...

Sei, hoje, que a cocaina deprime, depois de exaltar os sentidos em vagos sonhos de ventura. Isso, porém, apenas por informações. Quanto ao lhe deitar os olhos em cima, mesmo de longe, continúo a vel-a como á vestimenta daquelle rei, que o garoto irreverente proclamou em fraldas...

Alvaro Moreyra, um thaumaturgo divino, me fez travar conhecimento com "Cocaina..." Mas, esta, sei que exalta sem deprimir, porque a esgoteí de um sorvo, avidamente — tanta era a minha sêde de belleza e de harmonia — e o que della me ficou é como uma musica de infinita suavidade...

"Cocaina..." é um livro que se faz amar, não sómente como uma mulher formosa, o que é vulgar, mas tambem como uma mulher de irresistivel seducção pessoal, o que é raro. Assim, quem o lê, elege-o como a um dos melhores bens espirituaes que já tenha possuido.

Artista original e poderoso, de uma alma sensivel e delicada, como os poucos que têm a illuminal-a o luar tão triste da bondade humana, Alvaro Moreyra exprime o seu pensamento em aphorismos de dolorosa harmonia. Dos contornos luminosos de sua phrase escorre sempre uma lagrima: de piedade ou de alegria, — aquella sagrada como a prece, esta mais doce do que o riso.

Assim, como a pairar numa onda de luz tranquilla, confessa:

"Não ha mesa mais bonita do que a minha mesa. O meu papel não encontra outro que se lhe compare. E que tom haverá, nas côres do mundo, capaz de igualar ao da tinta que vae escrevendo, lentá, estas palavras? Tudo em torno de mim, me apparece o melhor de tudo... Imito aquelle musulmano, de quem falou Jean Polent. Elle misturou almiscar ao cimento da casa que construiu para morar e perfumou-a toda... Faço assim com a minha vida. Envolvo de harmonia as horas que chegam. Em cada recanto onde pouso derramo illusão... E fico entre as coisas e as creaturas, á imagem do santo que dormiu trezentos annos, ouvindo um passaro que cantava..."

Mais adiante, como um som de cythara mysteriosa, cicia-nos docemente:

"Deixa que passem as grandes alegrias. Não as sigas. Procura as outras, que são pequenas, caladas, e não despertam nenhuma dôr. Ellas mesmas trazem, nas olheiras longas, manchas de lagrimas. E ellas nos revelam a vida realisada, a unica que realisámos: a da nossa vocação. Cada um de nós, num minuto desfeito do passado, na linda idade de menino e moço, cada um de nós imaginou a vida que havia de viver... Depois, tudo foi differente... Só aquella vida, entretanto, ficou sendo a verdadeira: a nossa vida, a vida da nossa melancolia, da nossa bondade. A real, a quotidiana, transitoria, commum, foi um sonho máo. Parar, eis a ventura. A serenidade é o ultimo encanto e o mais puro. Ser feliz vale muito. Ser resignado vale tudo..."

E, além como uma despedida emocionante a um fantasma encantador e refulgente, á porta de um palacio de ouro e marmore, aquelle enternecido e "ultimo capitulo".

Como por uma confissão comecei estas linhas, por uma confissão devo rematal-as: Quando abro um livro de autor querido como Alvaro Moreyra, faço-o com a emoção anciada igual a do sacerdote que ao celebrar a sua primeira missa, com tremula e commovida mão volta as paginas do Missal dourado que, entre rendas alvas e scismaticas, lacrimosos cyrios, refulge no altar que lhe parece os degráos iniciaes da escadaria celestial...

—

Quando eu o vi, pela primeira vez, ao lado de Alvaro Moreyra, e antes mesmo da apresentação forçada, tive a impressão de que todo elle, "que tem olhos tristes e voz cansada", era quasi espiritual, quasi fluidico. Não foi, pois, de surpresa ou de espanto o meu sentimento ao saber que estava diante de um poeta. E que é um poeta docemente melancolico e extranhamente espiritual, diz-m'o o seu livro — livro que tráe uma alta delicadeza de emoção sob o disfarce de versos que lembram poentes pallidos e tristes...

Pois não são, em verdade, como uma cantiga embaladora estes adoraveis versos dos "Nocturnos" — uma das partes em que se divide o suavissimo livro do Sr. Onestaldo de Pennafort?

"Anoitece...
O jardim solitario parece
uma redoma de perfumes orientaes...
Pelo velho silencio da alamêda,
na agua do lago feito de crystaes,
a lua é um cysne pallido, de seda...
O circulo das sombras se desata.
E a noite, para vel-as,
accende no alto as lampadas de prata.

Meu amor, leva os olhos ás estrellas..."

E mais:

"A noite é um lago
de agua azul... de reflexo vago...
onde as estrellas são lotus
immotos,
ignotos...
O silencio para falar
dos teus olhos, vestiu-se de luar..."

E ainda:

"Fecha os teus olhos tristes para que eu
não chore ao vel-os! Não desejo vel-os!
Cobre-os na noite azul dos teus cabellos...
Apaga o olhar... pensa que elle morreu...

Fecha os teus olhos e olha para dentro
de ti mesma... Que vês? Ninguem? — Ninguem...
Mas ai de mim, que nunca me concentro
para não ver, dentro de mim, alguem..."

—

O "Perfume" é um e unico, — aroma que fluctua n'alma em ondas immateriaes — mas as flores, a formal-o e produzil-o, são muitas: umas, de caule erguido para os céos, outras, desaladamente inclinadas para a terra, como symbolos das esperanças e das amarguras do poeta — poeta de uma extranha esthesia que evoca um raio de luar tornando mais branco o lyrio branco...

LEONCIO CORREIA.

(Esta revista contém 64 paginas)

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

PEGGY (São Paulo) — A impressão geral é a de um espirito frio, cheio de originalidades, mórmente no terreno do amor. Sua imaginação é fertil em idealisações exquisitas. Irrita-a, o que é banal. Todavia, tem uma base certa de criterio: é o desejo de ser por todos incensada. Vaidade perfeitamente commum... E' amante do confortavel. A vontade é serena, mas de uma exigencia atroz. Olha tudo superiormente e crê-se predestinada a exercer o mando sobre muitas cousas e pessoas. Falta-lhe bondade cordial. Em vez disso faz timbre em ter um trato amabilissimo.

BETTY (Rio) — Natureza idealista, de espirito vibrante, que não guarda só para si o que vae engendrando através da vida. Vontade ambiciosa, sem grande energia. Amor ao dinheiro, "temperado" com idéas altruistas — o que, afinal, é um bem. Grandeza d'alma no soffrimento.

GRINGA (Rio) — Natureza exuberante de attitudes decididas, mas de espirito bastante reflectido e calculista — o que dá a seus actos uma certa feição commercial... Instinctos sensuaes soberanos. Idealismo precario, um tanto presumpçoso, com fumaças literarias... Vontade teimosa, cheia de discreção para melhor conseguir o que deseja. Coração frio para o amor, como affeição espiritual. Dom de penetrar fundo no interior de quem trata comsigo.

GAUCHA (S. Paulo) — E' bastante idealista mas muito mais amiga de si mesmo e dos seus interesses materiaes. Tem mesmo uma grande ambição de bem estar independente, conquistado pelo trabalho ou pelo esplendor das suas graças. Desse grande attractivo é muito vaidosa, e parece tel-o, realmente. Possue um excellente coração, apezar de alguns signaes de egoismo, que, aliás, se confundem com os da *coquetterie* feminina.

PAULISTANA (S. Paulo) — Natureza calma, de muita firmeza de vontade, comquanto pouco perspicaz. Propende muito para o sonho. Entretanto, sabe defender o que lhe tocar, na partilha dos interesses materiaes. E' caracteristicamente uma creatura amavel, de trato delicado, mas o seu coração não se deixa arrastar por sentimentalismos nem demonstra ser propenso á philantropia.

DULCE (Recife) — Ha na sua graphia um traço de independencia, de caracter levado ao extremo da opposição systematica. E' fundamentalmente materialista, mas não desdenha de idealisar quando recolhida a seus pensamentos sobre o futuro. E, geralmente, vê-o côr de rosa, pela confiança que lhe inspirou a sua propria pessoa... Ha generosidade em seu coração, aliás, um tanto frio no amor.

WALMENS (Guaratinguetá) — Espirito vibrante, mas ponderado e servido por uma vontade realisadora. Tem assim duas grandes qualidades para angariar sympathias — para vencer na vida. Prefere as victorias no terreno material, por uma orientação positiva, na sua personalidade. E' um tanto presumpçoso e teimoso; mas o seu coração, inclinado á bondade, apaga um ou outro resentimento produzidos por aquelles dois defeitos.

MELENITA (S. Paulo) — Através de uma dissimulação constante percebe-se a individualidade eivada de um materialismo notavel, sobretudo pelo amor ao dinheiro. Um dos traços dissimulatorios é uma tal ou qual expansibilidade que se não faz de rogada, e, naturalmente, engana meio mundo... Tem a vontade cheia de pertinacia, mas que procura mostrar-se inteiramente contraria a esse feitio essencial. Ha muito sensualismo na sua natureza, e pouco bondade no coração.

GINA CELIA (Rio) — A natureza é exuberante, com um espirito vibrante, voluntarioso e perspicaz. Gosta de se expandir e nem sempre o faz com a necessaria ponderação. Idealista e propenso á exaltações de imaginação, não perde todavia o "contrôle" do interesse pessoal materialista, que a faz ver claro quanto beneficio traz o conforto e o bem estar pela posse da fortuna. E assim "trabalha" egualmente pela conquista ou pela segurança desse beneficio. Tem, porém, um grande coração e pratica frequentemente a philantropia.

JEAN CAVALLIER (Rio) — "Traduz-se" a sua letra numa personalidade de muita grandeza d'alma que reage bem no soffrimento e volta a querer tudo novamente. Isso indica pertinacia e ambição. Dissimula, porém, essas qualidades e é capaz de se mostrar resignado ás desillusões... para melhor recomeçar os novos esforços. Sua orientação é toda pratica e perfeitamente materialisada no interesse pecuniario. O coração é fatalmente egoista.

GANHAR DINHEIRO ?

SCIENCIA DOS EFLUVIOS ODICOS

COMO OBTER MAIORES RECURSOS ?

FACILITA-SE A TODOS UM CAPITAL

Qualquer pessoa que puzer seu nome e endereço neste annuncio e envial-o com um sello **ao Instituto Electrico e Magnetico Federal, rua da Assembléa n. 45, Capital Federal, receberá,** além de outras vantagens, uma demonstração dos meios praticos para ter sorte em tudo; enriquecer por meio de negocios, ou do jogo, ou da loteria; cobrar dividas ou vender mercadorias facilmente; immunisar-se contra perigos, desastres, doenças, influencias de inveja, feitiçaria ou hypnotização; ganhar demandas: cazar com acerto ou alcançar o amor desejado; ter harmonia na familia ou na sociedade commercial; possuir poder magnetico; ver atraves dos corpos opácos; adivinhar o futuro; descobrir minas de ouro ou diamantes; atrahir abundancia de dinheiro. Nada ha que perder e tudo que ganhar, tal como está demonstrado nas cartas das pessoas mais notaveis do mundo inteiro e cujo theor exhibiremos. Na mesma caza, está á venda por **doze mil réis**, o importante livro illustrado do DR. J. LAWRENCE — Hypnotismo Afortunante.

O pedido deve vir dentro do mesmo enveloppe do dinheiro em vale postal ou registro de valor declarado.

Nome .. ..
Rua e numero .. ..
Logar e Estado .. ..

BIOTONICO FONTOURA

A CONSERVAÇÃO DA SAUDE

Os fracos produzem pouco com muito esforço. Os fortes produzem muito com pouco esforço. O Biotonico Fontoura dá força.

Muitas são as molestias que se originam da pobreza do sangue e das alterações do systema nervoso, produzindo as anemias e as neurasthenias, cujas consequencias funestas não se fazem esperar. Taes molestias previnem-se e combatem-se com o extraordinario preparado BIOTONICO FONTOURA, o verdadeiro reconstituinte completo que exerce a sua acção benefica fortalecendo o organismo e defendendo-o dos graves perigos que o ameaçam quando se encontra enfraquecido.

O BIOTONICO FONTOURA tonifica os musculos, revigora o systema nervoso, restabelece as forças, desperta o appetite, melhora a digestão, auxilia a assimilação, combate a depressão nervosa e a fraqueza muscular, regenera o sangue augmentando os globulos sanguineos, dá nova vida aos tecidos, estimula a actividade cellular, contribue, emfim, para normalisar as funcções do organismo, produzindo energia, força e vigor que são os attributos da saude.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

Deposito Geral: ARAUJO FREITAS & C.

Rio de Janeiro

Crême de Belleza
"ORIENTAL"
Productos da C.ia de Perfumarias BELLA-FLOR
VENDE-SE EM TODO O BRAZIL
Perfumaria Lopes
PRAÇA TIRADENTES 36 e 38
e RUA URUGUAYANA n. 44
RIO
J. LOPES & C.IA
GRANDES EXPORTADORES DE PERFUMARIAS
NACIONAES E EXTRANGEIRAS
Rouge "Oriental" Illusão não estraga a pelle; é de effeito natural e de muita durabilidade.
HAROLDO

POLLAH

CREME

NÃO EXISTE MULHER BONITA QUE NÃO SINTA O ORGULHO FERIDO QUANDO AS AMIGAS DEIXAM DE VOLTAR-SE PARA VEL-A PASSAR. "POLLAH" CONSERVARA' A BELLEZA DO SEU ROSTO, MUITO ALÉM DA PRIMEIRA JUVENTUDE.

ELIMINAÇÃO RAPIDA DE SARDAS, MANCHAS, ESPINHAS, CRAVOS, VERMELHIDÕES E TODAS AS IMPERFEIÇÕES DA PELLE.

O ideal de um rosto bonito não é só a belleza da forma, mas a limpeza da cutis, a ausencia de espinhas, manchas, escoriações, vermelhidões, cravos, póros muito abertos. A cutis deve ser bem unida sem quasi perceber-se os póros: branca ou morena, conforme a pessôa, porém de um tom uniforme, limpa, sem manchas, sem pannos, sem asperezas; emfim, deve ter a semelhança da porcellana. Este é o segredo do CREME POLLAH — que transforma as cutis pouco agradaveis em rostos delicados, curando, modificando, unindo: e devido a esse resultado é que o CREME POLLAH, da AMERICAN BEAUTY ACADEMY (Academia Americana da Belleza), está cada vez sendo mais procurado em todo o mundo.

O CREME POLLAH encontra-se na Casa Crashley & C. Ouvidor 58, e nas principaes perfumarias do Brasil. — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o *coupon* abaixo aos representantes da "American Beauty Academy". — Rua 1°. de Março, 151 — Sobrado. Rio de Janeiro.

ANNO VI
NUMERO 282

Para todos...

Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1924

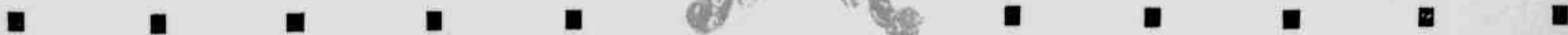
DIALOGO SEM CONSEQUENCIAS...

Feito no theatro São José, na noite da festa artistica de Pepita de Abreu, vinte e nove de Abril de mil novecentos e vinte e quatro.

ELLA—Pepita de Abreu. ELLE—Paulo de Magalhães.

Cada um escondido por um biombo. Ella fala por um telephone de mão. Elle por um de parede. Ella, sentada, faz a ligação. Ouve-se o chamado. Elle entra e attende.

— Allô !
— Quem fala ?
— E' o senhor ?
— Sou eu, desconhecida.
— Ouça.
— Conte-me coisas de flor
com sua voz de cantiga...
— Eu sou menina ou sou moça ?
— E' uma boa rapariga...
— Um phantasma... uma fumaça...
uma illusão...
— A mulher...
sombra de uma aza que passa,
saudade de um longo instante,
que não a tem quem a quer...
quasi irmã e quasi amante...
— Uma mulher... tal e qual...
E onde nasci ? Vamos, diga...
— Na terra de Portugal.
O seu falar cadenciado,
de bocca nova e alma antiga,
tem qualquer coisa de fado,
tem qualquer coisa de sonho...
— Meu Deus ! Como está gentil !
Mas... e a distancia que eu ponho?...
— A distancia ?... nem a vejo...
De Portugal ao Brasil
a distancia é só de um beijo...
— Tenho um medo de beijar !...
E então por um fio, creio
que era capaz de queimar...
— Não queimava, fique certa.
Póde apagar o receio:
um beijo é uma porta aberta...
— Ouça: o Rio é mais bonito
daqui onde estou. Quer vêr ?
— Não está dizendo ? Acredito.
— Móro quasi no Curvello.
E o senhor ? Póde dizer ?
— De que côr é o seu cabello ?
— E' quasi côr de pinhão
e cortado á la garçonne...
— E os olhos, de que côr são ?
— São de uma côr... côr de engano...
côr de voz de gramophone...
— Você não tóca piano ?
— Que pergunta ! E a vizinhança ?
Deus me livre de tocar...
Gósto mais de fazer trança...
Ih ! eu gósto de trancinhas...
— Podia representar...
— Só peças que fossem minhas...
— Um grande drama de amor...
— Com palavras bem bonitas...
— Desejo...
— Ventura...
— Dôr...
— Isso é drama de cinema...
Já estou cansada de fitas...
Não tem outra idéa ? Dê-m'a.
— A's vezes, penso que um dia...
— Um dia ?... conte... depois ?...
— Apparece uma alegria...
— Uma alegria bem grande,
uma alegria de dois...
— Nunca a alegria é bem grande...
— Que pena a gente falar
assim de longe...
— Que pena !
O melhor é desligar...
— Pois sim. E não faça alarde
desta conversa...
— Pequena !
— Então, boa tarde !
— Boa tarde...

ALVARO MOREYRA

A pagina de Robinette

Era interessante o aspecto do Grill-room aquella noite de sabbado no seu cosmopolitismo de physionomias e linguas estrangeiras: uma loura filha de Albion a mirar em frente uns salerosos olhos de bailarina hespanhola, e um rubicundo diplomata escandinavo em misuras deante duma tropical consuleza. Os smokings londrinos andavam juntos com os frescos e commodistas ternos brancos e os exagerados decotes yankees pareciam um desafio aos sobrios tailleurs das touristes sul-americanas. Pelas mesinhas a mesma confusão: uma estonteante Pommery e sua alliada a veuve Clicquot, em democratica visinhança com o whisky-soda, a ferver ao lado dum calmo e rosado copo de grenadine. Afinal a Jazz-Band inicia um convidativo fox-trot; pares volteiam no limitado recinto das dansas. Passa um bello turbante em prata brochée, a tornar ainda mais turcos os olhos languidos e amendoados da sua linda dona. Em seguida um vestido côr de chamma, que parecia estreita e avaramente envolver um esguio corpo de Tanagra. E ainda: uma elegante écharpe de jersey branco e uma toque da mesma côr a darem áquella cabecinha de melindrosa, uns ares adoravelmente friorentos de patinadora. Uma maravilhosa toilette en broderie chinoise, monstros e chimeras d'olhos muito arregalados, como surprezos do moderno penteado pékinois de franja lisa sobre os olhos, adoptado agora por Mademoiselle. A toilette rouge cramoisi de Madame, talvez assim tornada em belleza pela sua maravilhosa cabeça de Madona da Renascença. Assim, em continua farandola se iam os pares dansarinos, quando entre elles avisto uma esbelta silhueta em rigoroso luto, coberta quasi toda de pesado crepe e um longo chorão a descer-lhe até a fimbria do vestido. E como os outros, bailando tambem, o lutuoso traje. Passei a mão pelos olhos para vêr se estava bem acordada, ou se phantasiára eu, em sonho, uma moderna dansa macabra, consequente das minhas ultimas leituras sobre as obras tão proclamadas de Holbein e Orcagna. Comprehendi então que não dormia e que na verdade rodopiava, deante dos meus olhos bem abertos, ao lado o vestido côr de chamma, da écharpe de jersey branco, da toilette rouge cramoisi e do traje en broderie chinoise, um authentico chorão em crepe georgette opaco, de metro e meio de comprimento. Bailava a silhueta toda negra, e elle o chorão, seguia-lhe os movimentos freneticos do maxixe, os compassos mais harmoniosos do fox-trot e a cadencia languida do tango. Não sei como, veiu-me á memoria um trecho de Marcha Funebre, emquanto lá em cima a Jazz-Band delirava sonoramente. "Tudo é possivel sob o sol ou mesmo sob as estrellas, pensavamos nós ao sahir". Lembrámo-nos, então, daquelles saráus elegantissimos dados em França logo após a Revolução, chamados les Ba's des Vict'mes e para o qual eram apenas convidadas as pessoas que tivessem tido algum membro da sua familia guilhotinado. Era o tempo tão justamente denominado do Terror; isso não impedia comtudo que as mulheres usassem então, os originalissimos brincos que o Museu Carnavalet expõe á curiosidade do estrangeiro: uma guilhotina de ouro, pequena e perfeita cujo extranho pingente é formado por uma cabeça de decapitado. Acceitamos pois tambem, a tra'ne macabramente bailarina daquelle chapéo de luto recente.

Yedda, filhinha do Sr. Guilherme Gayer

Esplendia o lindo salão ouro-fosco da joven e elegante dama como regio escrinio das esplendidas joias humanas, ali reunidas. Eram seis, quasi todas jovens esposas e felizes mamans, a cuja belleza parecia querer dar maior realce a luz coada do abat-jour auri-violeta. Falaram da ultima soirée do Tennis das toilettes trazidas por uma vendeuse parisiense, das companhias theatraes annunciadas para este inverno, da morte da Duse, dos postiços lançados em Paris pelos coiffeurs mais afamados e patati e patata. Subito, surge na porta junto ao pesado reposteiro de chamalote amarello, uma linda cabeça de bambino, a cabelleira negra toda annelada á semelhança daquelle soberbo S. João Baptista juvenil que se deve ao pincel florentino de Andréa del Sarto. Chama-o a joven mamãe, orgulhosa da admiração despertada pelo seu thesouro, verdadeira obra-prima de belleza infantil.

— Que pena não teres trazido os teus filhinhos; diz ella a uma amiga proxima, como não ficaria contente o meu pequenino!

— São tão travessos, diz a outra sorridente mamã, que nunca sáio com elles.

— O mesmo acontece commigo, falou uma terceira, desde o dia em que fazendo uma visita, lembrou-se o meu caçula de pôr dentro dum bolo uma moedinha de tostão, deixando por isso quasi suffocado um senhor de nossas relações.

— Cet age est sans pitié, pensava La Fontaine e com razão. Pois um dia desses não encontrei minha filhinha de castigo num canto, a fazer toda em tiras, desde a bainha até a gola, uma linda camisolinha dada pela tia? Um mimo da Doll, posto por ella uma unica vez.

— Adoro os meus, mas reconheço que não ha mais creanças: uma vez, o meu garoto de cinco annos veiu perguntar-me com que idade podia elle se casar, pois já estava farto da vida de solteiro e gostava da menina da visinha, uma trigueirita de seis annos que usa rouge (posto pela mamãe) e canta direitinho em francez a gigolette.

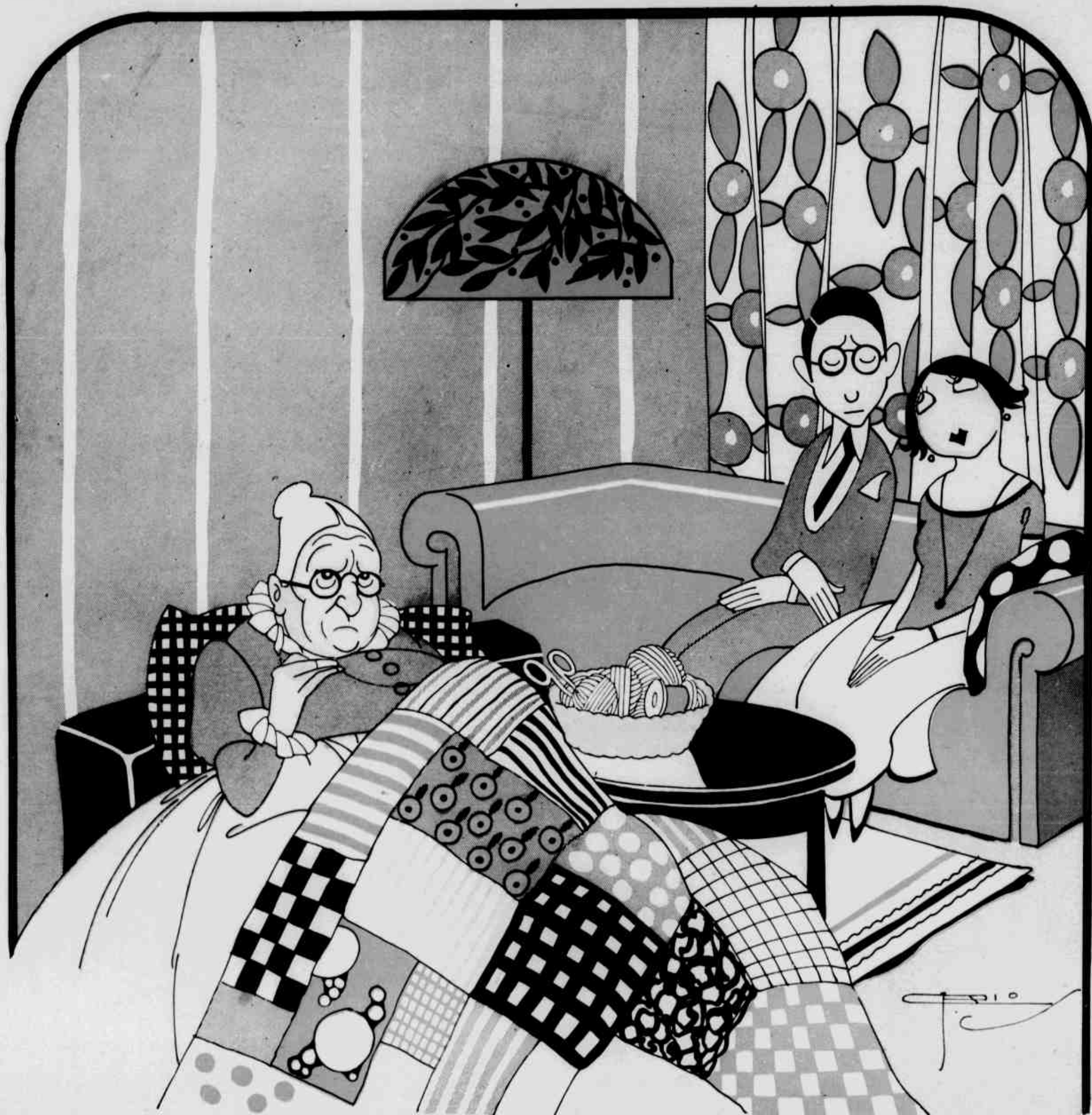
— O meu não me dá trabalho; é um amor, affirmava Madame: muito docil e nada travesso. Um cherubim, uma creança modelo, emfim!

Escapára-se o lindo garotinho cahido do céo por descuido, desapparecido como por encanto. "Descera naturalmente ao jardim onde o esperava a governante". O copeiro annunciara o chá e Madame convidava as amigas a seguil-a. Levantam-se todas, mas uma ao erguer-se, arrasta comsigo, a ella presa, a grande bergére d'Aubusson. Vacilla, os pés atados, cahe de joelhos sobre o macio e bello tapete... e por detraz da bergére, assomavam a cabecinha aureolada e os olhitos matreiros do exemplar e decantado cherubim.

Senhorinhas Brasil e Falcão numa fazenda do E. do Rio

"PARA TODOS..." EM CAXAMBU'

Veranistas junto á fonte de D. Pedro

Photos A. João

SACRIFICIO TRIPLICE —— Conto sem palavras

PENSAMENTOS

A illusão é a cocaina da vida. A vida sem illusão é dolorosa.

—

O homem ingenuo viverá sempre feliz. A ingenuidade nos faz ignorar certas maldades. Si os homens todos fossem ignorantes não haveria a tortura espiritual. O espirito dos homens, quasi sempre, durante a vida, soffre mais que o physico. A vida do physico depende do estado moral de cada um.

—

Ganhaste a sorte grande na loteria? Oh! então serás o homem mais querido dos mendigos!

—

Ás vezes, o mysterio é tudo nesta vida.

—

Os poetas para serem mais admirados devem sempre fugir dos seus admiradores. Devem môrar num paiz onde ninguem conheça a sua arte. Quando admiramos a volupia artistica de um intellectual, geralmente a sua pessoa nos faz mal.

—

Ha vidas que não passam de uma interrogação. Outras se descrevem com um rosario de reticencias...

—

O fructo mais cobiçado é sempre o mais difficil de se apanhar.

—

A mulher retrahida é sempre mais desejada. As mulheres lindas, escandalosamente lindas, fazem-me lembrar das rosas envenenadas... das rosas envenenadas de delicia...

—

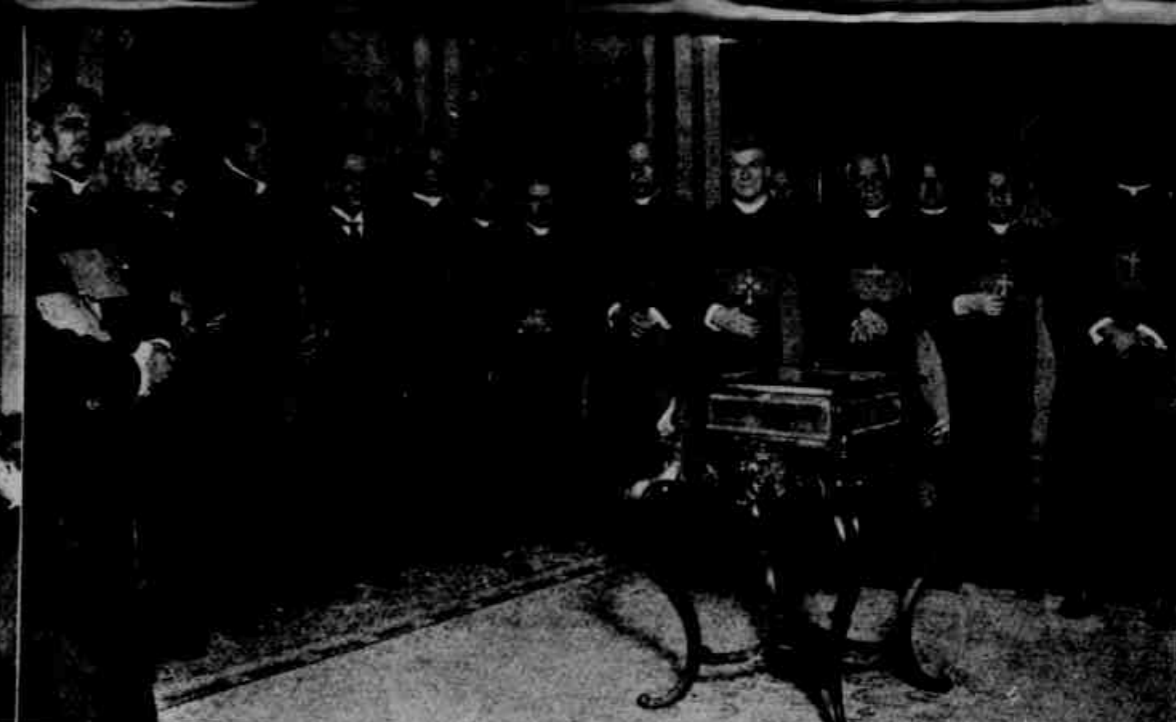
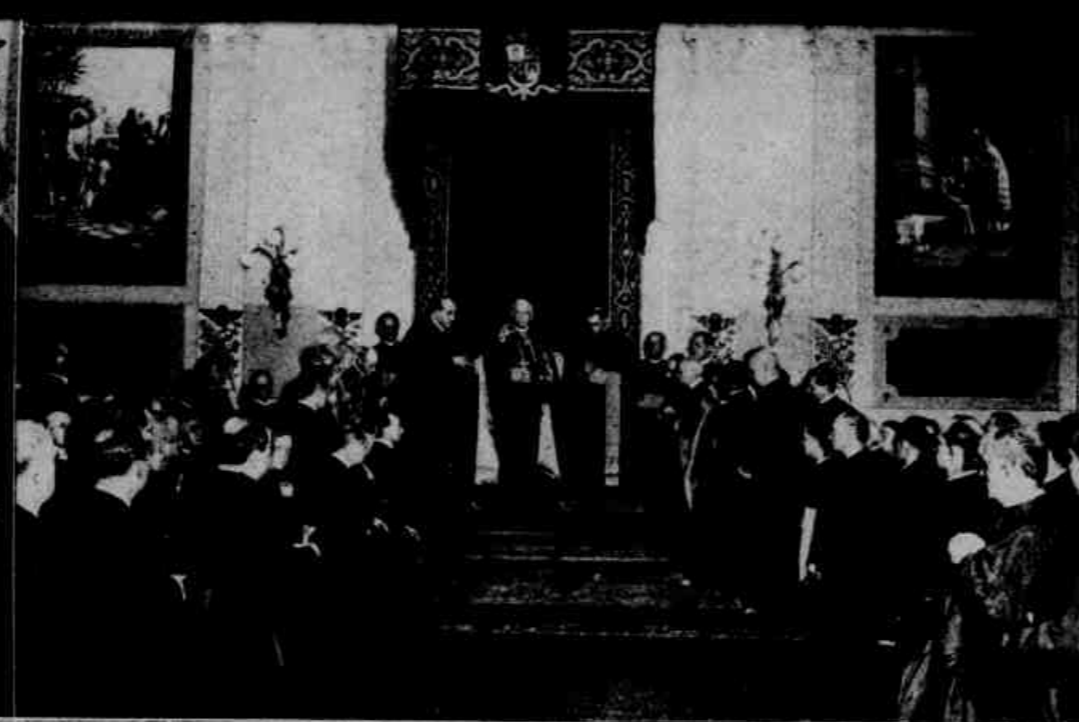
A extravagancia é propria das creaturas originaes. A originalidade, para uns, já é extravagancia...

EVAGRIO RODRIGUES

— O sr. tome uma pilula depois das refeições.
— Eu não costumo fazer refeições.
— Então, antes das refeições.

Jubileu sacerdotal de S. E. o Cardeal Arcoverde. Antes da missa campal no Campo de Sant'Anna

O JUBILEU SACERDOTAL DE S. E. O CARDEAL ARCEBISPO

AS BELLAS E CARINHOSAS HOMENAGENS AO PRIMAZ DA IGREJA BRASILEIRA

Paschoa dos Militares e Missa Campal no Campo de Sant'Anna.

Visita do Sr. Presidente da Republica ao Sr. Cardeal.

Recepção no Palacio de S. Joaquim.

Visita dos collegios catholicos a sua Eminencia.

Sessão solemne e concerto no Instituto Nacional de Musica.

O Cabido e o Clero cumprimentando D. Joaquim

Theatro Paratodos

Dicção clara de inflexões justas, desembaraço natural que, se não constranja com o que exista em roda e figura insinuante, são as condições essenciaes para que qualquer pessoa se faça hoje uma situação excepcionalmente prospera no nosso paiz. Essa situação é a carreira de artista theatral, que se abre promissora como nenhuma outra. Não é esta a primeira vez que aqui abordamos este assumpto e se a elle vo'tamos é que com impressionante persistencia elle se nos impõe. E' que, mais uma vez, com o pequeno movimento de preparo da temporada theatral do corrente anno — o meio não comporta grandes movimentos — vimos a subita valorisação de figuras que, interessantes embora, por nenhuma qualidade forte se recommendam, não provindo sua promoção a notabi idades senão da quasi absoluta carencia de elementos de merito de que o nosso incipiente theatro tanto se resente. São grandes os ma'es causados por semelhante conjunctura, ao theatro que, peiado, se não desenvolve na medida que o nosso grão de cultura permittia; aos artistas que, guindados muito acima do seu valor real, não mais se esforçam, nem estudam, tornam-se exigentes e irritantes, fazendo taboa rasa dos seus deveres; e ás emprezas que se atiram pe a estrada da des'ealdade, seduzindo os elementos de que necessitam, sem que as tolha escrupulo algum, infensas aos interesses que ferem, pela certeza em que estão de que as concorrentes não a pouparão tambem, quando chegar a sua vez. Como persuadir os que tenham vocação para o palco a vencer todos os preconceitos, ingressando em uma vida em que gloria e pecunia andam sempre juntas, o que nem sempre acontece em outros ramos de actividade e de esforço humano? Era preciso que as moças e rapazes conhecessem melhor as coisas de theatro, o quanto a'i dentro se traba'ha, o flammejar constante de um ideal, e a seriedade e a honestidade que é sempre possivel guardar, desde que se o queira, para que se desfizesse a injusta fama de logar de perdição attribuida ao theatro.

Nada mais difficil do que combater um preconceito secular cujas raizes perdem-se no IV seculo da éra christã. Naquella afastada época, histriões e dansarinos de costumes nada recommendaveis, percorriam a Europa, tornando-se, por toda a parte, um elemento de escandalo e um máo exemplo. A Igreja, no concilio de Elvira no anno de 305, os excommungou, e como esses foram os precursores dos comediantes, o desprezo da sociedade pela profissão conservou-se atravez dos tempos, sem que nunca houvesse a Igreja vo'tado atraz de sua resolução, a não ser em um caso especia'issimo, o dos artistas do Papa, troupes theatraes out'rora mantidas pelo Vaticano, para brilho e pompa de suas festas, e sobre os quaes não pesava o terrivel anathema. Preponderante o catholicismo em todo o mundo occidental, condemnado o theatro pela Igreja, facil é de avaliar-se o mal que o preconceito religioso causou á arte de representar e causa ainda. Dois seculos e meio de vida e florescimento — pois que o theatro, tal como agora o concebemos, nasceu com Molière — não bastam para apagar treze outros de condemnação formal, tanto mais que a lucta nunca cessou e continúa nos nossos dias. Destruir um sentimento arraigado no espirito humano, de geração em geração, no decorrer de mil e quinhentos annos, não é tarefa a que ninguem se proponha, se lhe resta um pouco de juizo. Como, porém, o modo de pensar não é absoluto sobre a terra, contentemo-nos, deante da sem razão actual do velho preconceito, em aliciar os que pensam como nós, e que terão de vencer não um sentimento proprio, mas o juizo que a seu respeito possam fazer os outros. A esses é facil, então, provar que laboram em erro, e que em todas as profissões o que cumpre condemnar são os que procedem mal, e que nada de pernicioso póde advir para o genero humano do culto de uma arte.

ELLY TRELTSCHER

LEO FALL

ROSY WERGINZ

Caminho de Buenos Aires, passou pelo Rio a Companhia de Operetas do *maestro* Leo Fall, que depois virá trabalhar aqui num dos theatros da Empreza Paschoal Segreto.

Chegada da Grande Companhia Lyrica Italiana, que está no São Pedro

No Theatro Municipal, de São Paulo, realisou-se, na noite de 28 de Abril ultimo, o annunciado espectaculo em homenagem ao Sr. Dr. Carlos de Campos, Presidente do Estado, com a primeira representação da sua opera, A bella adormecida, promovido pela Associação Opera Lyrica Nacional. O theatro estava repleto, notando-se a presença do Dr. Washington Luis, acompanhado de sua Exma. Familia; do Dr. Firmiano Pinto; do Senador Antonio Azeredo; do Deputado Pires do Rio; do Consul Geral Sebastião Sampaio; de vereadores municipaes e outras pessoas de destaque. Encarregaram-se dos principaes papeis as Sras. Antonieta de Souza, Herminia Russo, Alice Fischer, Elvira Condie, Alice Carvalho, João Girardelli, Ramon Romeu e Armando Mondego, que mereceram vivos applausos pela interpretação impeccavel dada aos seus respectivos papeis. A orchestra foi dirigida pelo maestro Felippe Marssio. Os córos e os bailados foram desempenhados pelas alumnas do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, cabendo a parte masculina aos alumnos da Associação Opera Lyrica Nacional, conquistando todos justos e merecidos applausos. Os scenarios, todos novos e executados pelo habil scenographo Sr. Romulo Lombardi, eram luxuosissimos e muito adequados á peça.

Rosita Rodrigo, da Companhia Velasco, e um dos novos quadros da revista "Arco-Iris".

No fim do mez vindouro termina a sua longa temporada no Trianon desta capital a Companhia Brasileira de Comedia, que trabalhou sob a direcção competente de Viriato Corrêa e Nicolino Viggiani. Essa companhia que deixa um traço brilhantissimo de sua passagem pelo elegante theatrinho da Avenida, vae iniciar uma excursão ao Sul do paiz, onde vae mostrar aos patricios daquellas paragens o que de mais artistico se fez durante tres annos na capital da Republica. Por isso, deve ser cercada de muita sympathia a noticia que ora damos aos leitores e que certamente correrá celere ás regiões sulistas. Para se aquilitar o valor do elenco que em principios de Junho partirá para o Rio Grande do Sul, basta dizer que elle é o mesmo que está no Trianon, sem que delle se desfalque um actor. E esse elenco é considerado um dos de mais valor que já foram organisados em nosso paiz. Artistas ha que no Trianon se fizeram como elementos da Companhia Brasileira de Comedia e que hoje figuram no primeiro plano dos comediantes nacionaes, podendo mesmo se hombrear com os estrangeiros. Vamos citar o elenco. Eil-o: Pinto de Moraes, Jayme Costa, Attila de Moraes Manoel Mattos, Raul Soares, Ramos Junior, Aristoteles Penna, Alvaro Costa, Norberto Teixeira, Darcy Cazarré, Belmira de Almeida, Nathalina Sarra, Luiza de Oliveira, Amada Fonfredo, Graziella Diniz, Palmyra Silva, Côra Costa, Eugenia Brazão e Alba Campos. Como ponto irá o Sr. Alberino Mello, contra-regra, o Sr. Arthur Costa e machinista, o Sr. Christovão Vasques. O repertorio compõe-se de todas as peças que foram levadas pela Companhia Brasileira de Comedia no Trianon.

Iracema de Alencar, da Companhia Leopoldo Fróes, que está no Carlos Gomes.

São unanimes os jornaes e revistas hespanholas nos elogios á Companhia Velasco, e o Sr. Eulogio Velasco fez representar, em Madrid, no theatro de sua propriedade, apenas tres peças, porque o publico não lhe deu tempo para fazer desfilar aos olhos de todos as maravilhas com que se apresentará na America do Sul. Ellas foram La Monteria, La rosa de fuego e Arco-Iris, completamente remodelada, e do successo obtido falam claramente todos os jornaes com palavras do maior elogio. Essas tres peças e mais sete de igual valor artistico e interesse, são as que formam as dez da assignatura, que a companhia dará no theatro Lyrico.

Ottilia Amorim, que não foi feliz na sua excursão ao Sul, foi, felicissima na sua rentrée aqui. Deu, na noite de 1 de Maio, á porta do Recreio, um espectaculo inesperado: a penhora dos seus proprios bens, guardados pela Empreza Rangel & C. Foi um successo!

THEATRO SÃO PEDRO

A TEMPORADA LYRICA

A cantora japoneza Tei-ko-Kiwa

Na Bohemia e na Mme. Butterfly

DE OLEGARIO MARIANNO

SEIS SONETOS NOVOS PARA A 4ª EDIÇÃO DAS "ULTIMAS CIGARRAS"

ALMAS IRMÃS

Cigarra! Eu sou feliz quando imagino
Sermos os dois, irmãos do mesmo fado:
Canto as minhas canções desde menino...
Quem canta, fica menos desgraçado.

De almas unidas e de braço dado,
Vamos de desatino em desatino...
Somos pobres os dois, mas o Destino
Deu-nos astros no céo e oiro no prado.

Cantas para dar vida á Natureza.
Eu canto para ver se a alma se esquece
Dessa ronda nocturna de tristeza.

Somos iguaes no sonho que ennobrece:
Nosso eterno motivo de Belleza
E' dar felicidade a quem merece...

MADRUGADA

O crystal da manhan illuminou-se...
Passou na matta um fremito de anceio.
O sol, pastor de estrellas, hoje veio
Mais lyrico, mais languido, mais doce.

Ficou mais crystalina a agua do veio
E o proprio céo sem nuvens transmudou-se
Como se tudo, o valle, a serra fosse
Pela benção do sol, tocado ao meio.

Canta um gallo feliz e o dia acorda!
Anda pela amplidão quasi deserta
A harpa do vento echoando corda a corda.

E tudo, nessa orgia de fanfarras,
Não é mais do que a vida que desperta
Da garganta sonora das cigarras...

MANHAN DE CHUVA

Chove. Nas frondes insistentemente.
Se infiltra a poeira fluida da garôa...
Num galho de mangueira florescente,
Canta a cigarra: ai como a vida é bôa!

Espanejando as folhas de contente,
A arvore espalha a ramaria á tôa:
— Ai como a vida é bôa! a agua corrente
Diz e a montanha: — ai como a vida é bôa!

O contacto da chuva enerva e géla...
O monte escuro, a terra num desmaio,
Tudo, ante a dor que vem do céo se inclina:

Só a cigarra canta e o canto della
Dá-me a impressão de ser o ultimo raio
Do sol, bailando, dentro da neblina...

MEIO DIA

Meio dia. A abrazada calmaria
No amplo manto de fogo a matta esconde.
Na fornalha que envolve o meio dia
O oiro do sol tempera o oiro da fronde.

Pésa o silencio sobre a frondaria...
Desponta o rio não se sabe d'onde.
Só, como a voz da matta, em agonia,
Uma cigarra canta e outra responde...

E' o grito humano que da natureza
Sóbe ao tranquillo azul da immensidade,
Ungido de amargura e de incerteza...

Querem chorar as arvores sem pranto
E as cigarras ao sol clamam piedade
Para as suas irmãs que soffrem tanto!

UM BRINQUEDO NAS MÃOS DE UMA CREANÇA

Recebi-a das mãos de uma creança:
Colhera-a a um galho de figueira brava
Quando ella, a coitadinha, mal cantava
O seu canto de Gloria e de Esperança!

Dentro da mão sem alma que a apertava,
Ella que andou a voar de frança em frança,
Abria a voz mais dolorosa e mansa,
Tão mansa que parece que chorava.

Tomeia-a commovido... Ella calou-se
E morreu aos pedaços como estava
Entre os meus dedos, doce, muito doce,

Vendo, em delirio, na ultima agonia,
Tantas cigarras, que o jardim cantava,
E tantas fontes, que o jardim gemia...

NOITE SONORA

Anoiteceu. Pe'as montanhas veio
Lentamente o crepusculo cahindo...
O céo, redondo e claro como um seio,
Ficou, de lindo que era, inda mais lindo.

O valle abriu-se em pyrilampos cheio,
Luzindo aqui e alli tremeluzindo...
No regaço da treva humido e feio
A natureza adormeceu sorrindo...

As cigarras, na sombra, se calaram:
As arvores nos bosques farfalharam
Na esperança de ouvil-as e de vel-as...

Cahiu de todo a noite quieta... Agora
O céo parece uma arvore sonora
De cigarras cantando nas estrellas.

A MARIPOSA QUE

MORREU DE AMOR...

— *Mariposa ! Oh ! Mariposa !*
— *Beija-flor !*
— *Como vieste parar aqui, nesta trepadeira, entre este cacho sangrento de flor ?*
— *O destino...*
— *Porque estás tão triste?*
— *A vida...*
— *Por onde andavas ?*
— *Por ahi...*
—*...Sempre a mesma Mariposa triste... Nunca sorriste... Tens o luto dentro da alma...*
— *E tu ? Sempre feliz... sempre o mesmo Beija-flor alegre...*
— *Oh ! Sou filho da natureza sorridente. Tenho sempre os labios das flores, abertos, para receber o meu beijo; as arvores cobertas de esperança, para ouvir o meu canto; as fontes crystalinas, para me embalar... Sou feliz. E tu ?*
— *Eu ? Pobre Mariposa, sem amor !...*
— *Tu tens as noites estrelladas; os perfumes suaves dos jasmins; os luares romanticos...*
— *Mas não tenho o amor...*
— *Mas como vieste parar aqui ?*
— *Vim por ahi... vim sem destino... ao acaso... Cheguei... Toda noite revoei numa sarabanda louca em derredor daquella lampada... Por fim... cahi exhausta...*
— *Pobre Mariposa, louca !*
— *Não. E' o destino... As Mariposas amam e não são amadas... buscam a luz dos cirios... e é com a luz que ellas apagam a luz do seu grande amor... Vê. Tenho as azas partidas... Céga...*
— *Como me conheceste ?*
— *Pela fala.*

....

— *Mariposa !*
— *? !...*
— *Oh ! Mariposa !... Mariposa !...*

R. THEODORO.

No Tijuca Tennis Club

Senhorinha Rosalina R. dos Reis e seu gato "Poppy".

Mary e Daisy Leopoldo de Castro

DO "JARDIM SECRETO"

DA VINGANÇA

Ninguem é tão profundamente vingado, como o que deixa ao futuro essa missão.

Esquecer uma offensa é mostrar-se superior; perdoal-a, é vingar-se terrivelmente.

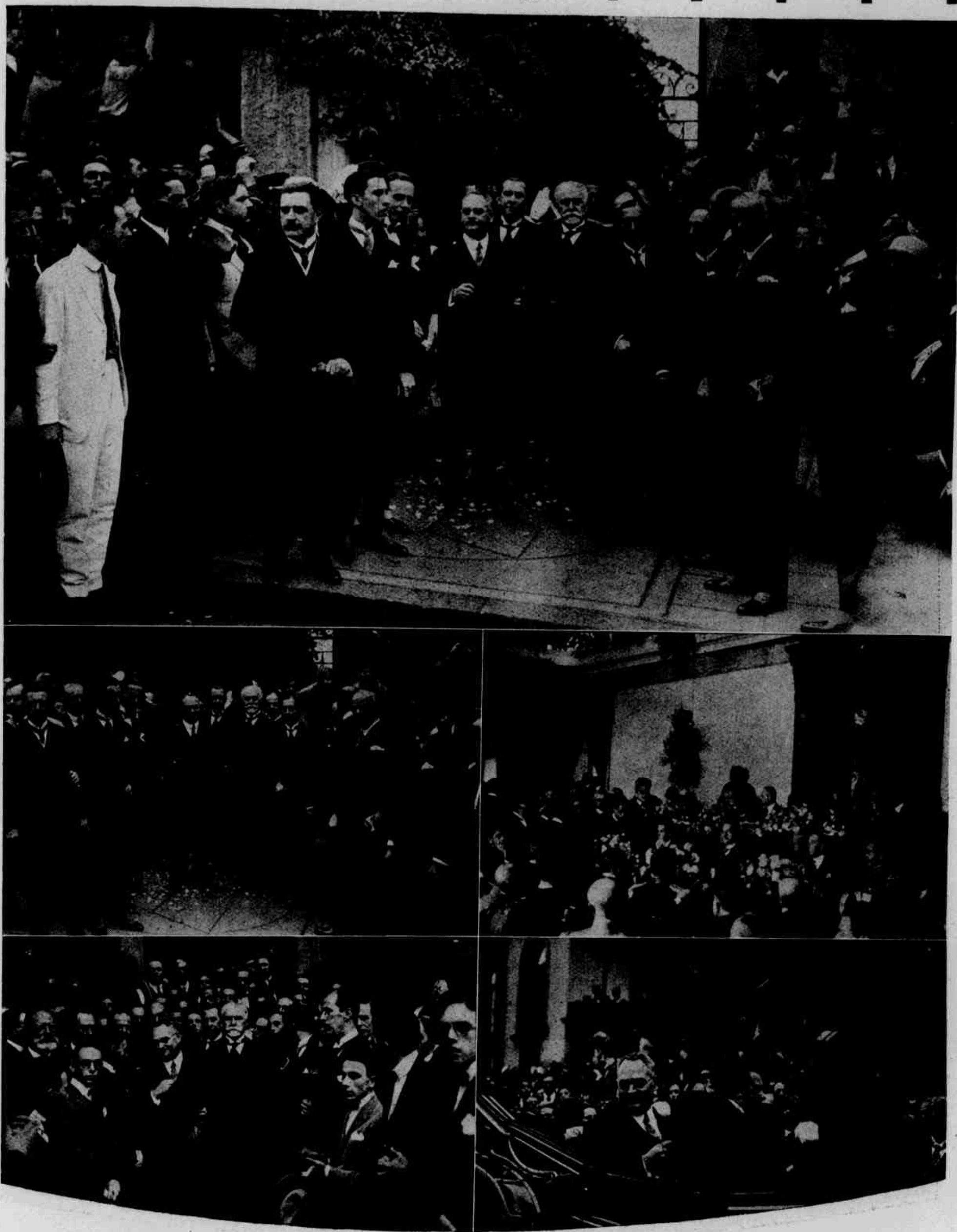
E' mais facil perdoar aos inimigos que aos amigos.

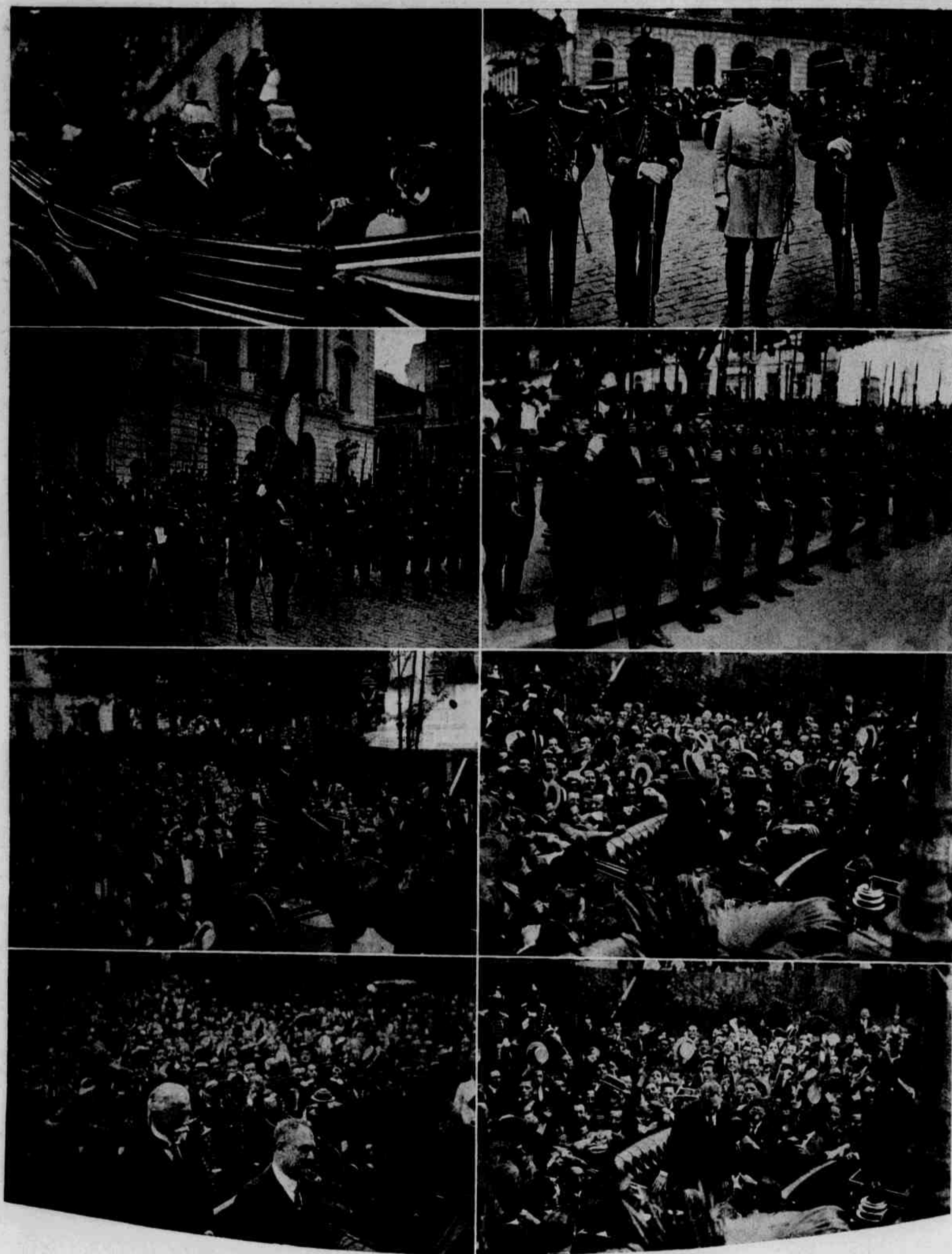
As creaturas vingativas são duplamente infelizes: pelo mal que fizeram e pelo prazer morbido que lhes proporcionou a vingança.

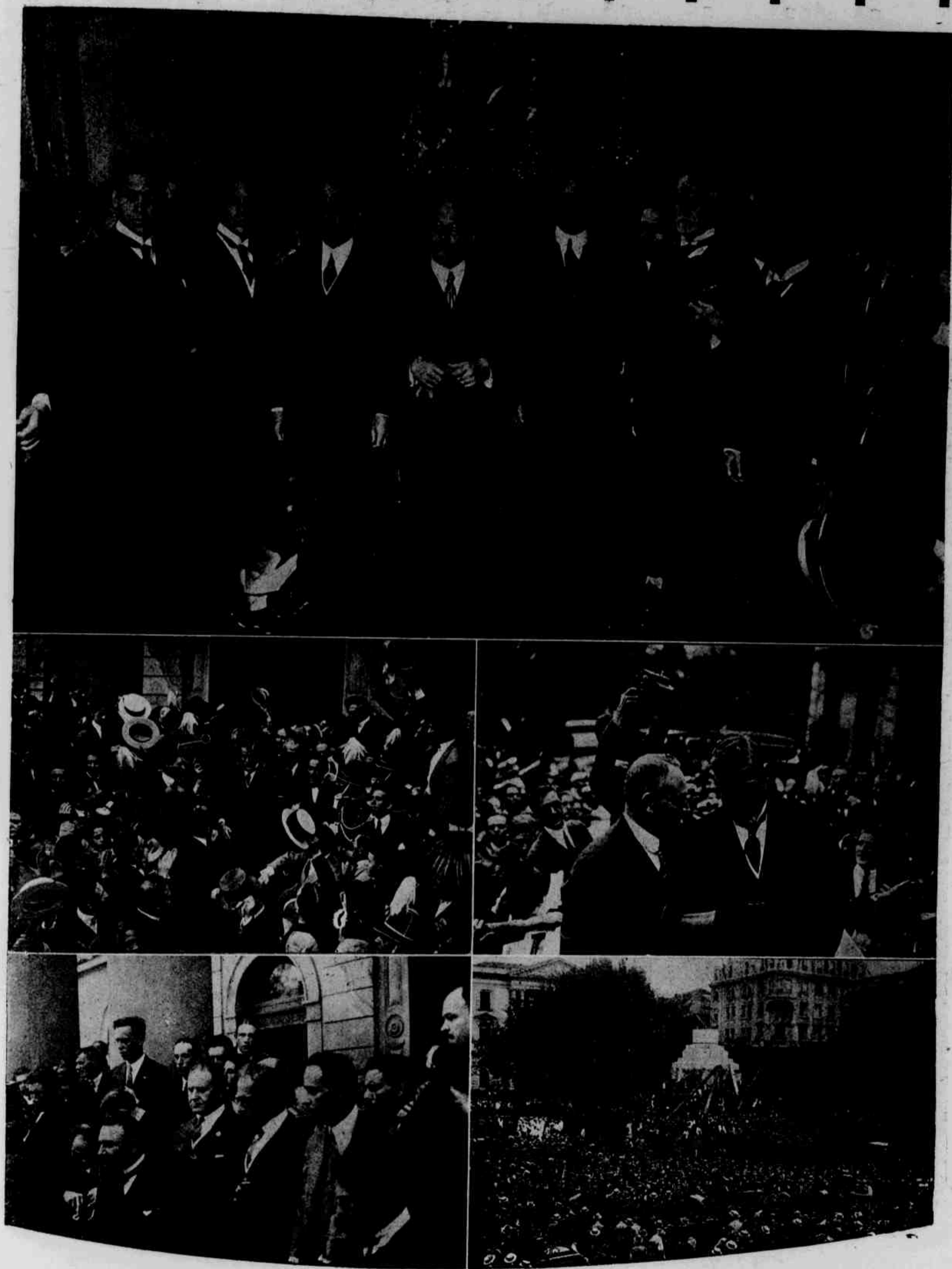
FRANCISCA DE B. CORDEIRO.

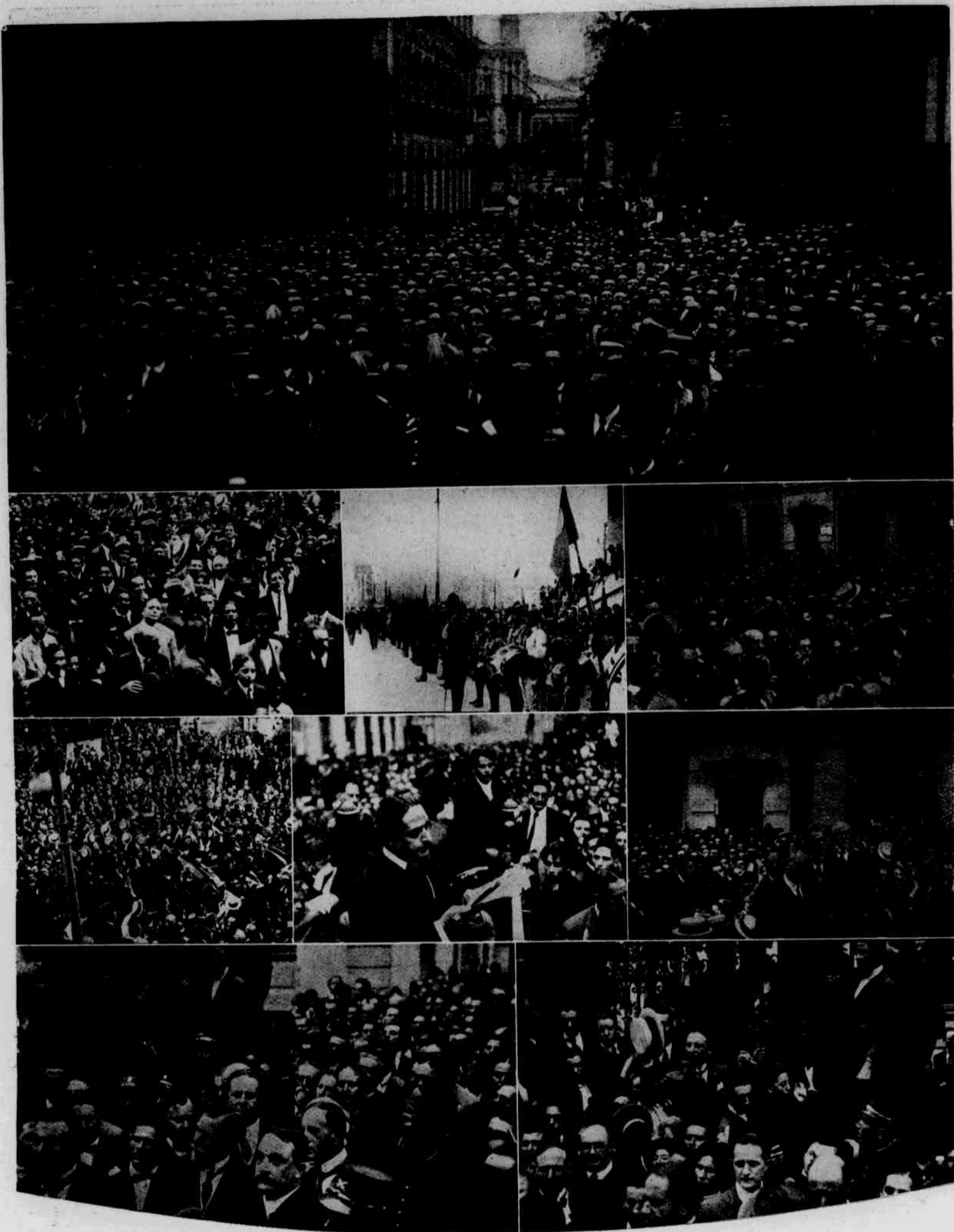
O instincto das mulheres equivale á perspicacia dos homens — BALZAC.

A desgraça ensina ou morde. — CHATEAUBRIAND.

Artistas brasileiros fundadores da Sociedade *Pró-Arte*

O NOVO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

A posse do Dr. Carlos de Campos no governo de São Paulo teve um brilho excepcional. O novo Presidente subiu ao poder no meio do maior enthusiasmo de toda a população da grande cidade, que cercou do mesmo carinho o chefe do Governo que findava. As nossas gravuras dão uma idéadesse dia festivo na terra dos bandeirantes. — 1) A' porta da residencia do Dr. Carlos de Campos. S. Ex. e o Sr. Cel. Fernando Prestes, Vice-Presidente do Estado, são acclamados pelo povo, que os cobre de petalas de rosas. — 2) Dr. Carlos de Campos e Cel. Fernando Prestes em companhia do Secretario do Interior, do Governo passado; e dos novos secretarios: Interior, Dr. José Lobo (deputado); Fazenda, Dr. Mario Tavares (senador); Justiça, Dr. Bento Bueno; Agricultura, Dr. Gabriel Ribeiro dos Santos; que foram conduzidos e acclamados pelo povo até o Congresso. — 3) A' porta do Congresso, após o compromisso. — 5) S. Ex. toma assento no carro de Estado, debaixo de delirantes acclamações populares.

O NOVO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

1) S. Ex. dirigindo-se para o Palacio do Governo. 2) No largo do Palacio: Coronel Quirino Ferreira, da Força Publica; e General Nérel, da Missão Instructora, com os seus ajudantes de ordem. 3) O 2° Batalhão da Força Publica que, no largo do Palacio, prestou as continencias do estylo. 4) O 1° Batalhão formado em frente ao Congresso Estadual. 5 e 6) O carro presidencial dando entrada no jardim do Palacio, acompanhado pelo povo. 7) S. Ex. em companhia do Coronel Fernando Prestes, vice-presidente, ouve a saudação de um popular. 8) S. Ex. deixa o carro presidencial á porta do Palacio do Governo.

INSTANTANEOS DA POSSE DO DR. CARLOS DE CAMPOS

1) No salão nobre do Palacio do Governo, vê-se S. Ex. o Sr. Dr. Carlos de Campos, novo Presidente do Estado de S. Paulo, em companhia de altas personalidades do mundo politico. — 2) S. Ex. o Sr. Dr. Washington Luis, deixando o Palacio do Governo, após transmittir o governo ao Dr. Carlos de Campos, debaixo das mais calorosas acclamações populares, acclamações que, é necessario dizel-o, por varias vezes se repetiram com o maior enthusiasmo, dirigidas tanto ao Dr. Carlos de Campos como áquelle que S. Ex. substituia, e pondo em forte evidencia o alto apreço e o carinho que o povo paulista dispensa aos dois grandes vultos da politica nacional. — 3 e 4) Por occasião do discurso do Dr. A. Covello, que saudou os dois presidentes, em nome do povo. — 5) A massa popular no jardim e nas immediações do palacio.

O NOVO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

1) Parte da formidavel massa popular que aguardava, em frente ao Palacio do Governo, o grande estadista Dr. Washington Luis, para conduzil-o á sua residencia. 2) Outro aspecto da mesma manifestação. 3) Parte dos 6.000 escoteiros que formaram por occasião da posse do Dr. Carlos de Campos. 4 e 5) Regresso do Dr. Washington Luis á sua residencia, acompanhado pelo Dr. Carlos de Campos e por compacta multidão. 6 e 7) Por occasião das saudações feitas, em nome do povo, pelos Drs. Cyrillo Junior e Synesio Rocha. 8 e 9) A' entrada da residencia do Dr. Washington Luis, fazem-se ouvir novos oradores.

A bordo do "Anahuac" (ex-Deodoro) quando no seu mastro foi hasteada a bandeira mexicana

MEMENTO HOMO...

Foi na India, na mysteriosa India de Rabindranath Tagore, que se deu um caso verdadeiramente curioso e legitimamente ironico... Contou-me um Fakir, um desses homens fantasticos que ouvem a voz do silencio, que, certo dia, um dos reis da India reuniu em palacio a alta aristocracia do reino ***para um opiparo*** *banquete, em que o monarcha commemorava o primeiro anniversario de seu reinado... Ao* champagne *levantou-se o soberano omnipotente e fez um discurso sopitado pelo orgulho... Todos o applaudiram mas, intimamente, os presentes achavam-se constrangidos... Tempos depois, estava um fakir entoando a sublime canção Bhagad Pita, quando ouviu uma gargalhada no silencio...* ***Surpreso, o escenio perguntou ao ignoto qual era o motivo daquella manifestação estridulante.***

— Meu caro irmão, respondeu o invisivel, ***lembra-te daquelle rei que, ha tempos, offereceu um banquete em commemoração ao primeiro anniversario de seu reinado?***

— Lembro-me.

— Recordas - te tambem, do discurso que elle fez?

— Recordo-me.

— Pois bem, ***com*** *esse rei que, agora, está no seio dos que já foram do mundo onde ainda estás, succedeu cousa muito interessante. Descendo elle para o fundo de uma funebre morada — um rico mausoléo — perguntou-lhe um empertigado verme: "Dize-me tu, que para aqui vieste riquissimamente vestido, ornamentado com tanto ouro e raras pedras, dize-me, por favor, o que valem na Terra, os reis?"*

RUY CANEDO

O bispo D. Mamede e as Senhorinhas que compõem a Missão da Cruz: Odet e Gasparoni, Maria Ferreira, Fernando Magalhães, Custodio Coelho e Tasso Fragoso.

O grande comicio operario, na praça Mauá, em 1 de Maio

Cinema Para todos...

Chronica

VARIA

Commentam os jornaes americanos o mal que está fazendo a radio-telephonia aos espectaculos cinematographicos.

Depois que, em razão das facilidades offerecidas pelos constructores, os apparelhos radiophonicos cahiram ao alcance de toda gente, e dada a excellencia e selecção dos motivos *para communicações que se estendem por toda a vastidão do territorio da grande republica do Norte, tornou-se esse meio de diversão coisa eminentemente popular, é natural que muita gente depois da refeição vespertina prefira ficar em casa, a ouvir boa musica, do que vestir-se, para ir respirar a atmosphera carregada dos salões de exhibição. Entre nós não ha perigo que o mesmo aconteça.*

O serviço de communicações é excessivamente soporifero. Nada que valha á pena.

A's vezes, os que têm installações domesticas são surprehendidos com discursos, conferencias, etc., etc., cousa que a ninguem interessa.

Pódem, pois, ficar descansados (por emquanto, ao menos) os nossos exhibidores, que no Rio de Janeiro não lhes será adversaria a radio-telephonia.

■

Pelo relatorio da Companhia Brasil Cinematographica, sabe-se que será essa empreza a exploradora do grande cinema que o Sr. Affonso Vizeu está construindo nos terrenos outr'ora occupados pelo Convento da Ajuda.

Será essa a primeira das grandes casas de espectaculo da Avenida Rio Branco.

■

O successo obtido pela Botelho Film, com o seu grande film Deem azas ao Brasil, *está a indicar, naturalmente, o caminho que deve tomar a cinematographia nacional.* Santa Cruz, *o film da excursão Rondon pelas selvas de Matto Grosso,* No paiz das Amazonas, *demonstrando as formidaveis riquezas do norte do Brasil, já haviam sido recebidos com applauso. Annuncia-se para breve a passagem de um outro film, de uma caçada nas mattas do Avanhandava, que necessariamente ha de despertar tão grande curiosidade como os citados. Com a deficiencia dos nossos recursos technicos e financeiros, falta de* studios, *como de profissionaes completos, só poderá entre nós triumphar do genero nacional, o film natural, porque mais facil de ser feito e menos dispendioso.*

Da mesma fórma porque criticámos outr'ora O Guarany, *dessa empreza, ensaio na realidade desastroso, não lhe regateamos desta vez, sinceros applausos.*

OPERADOR.

RUTH CLIFFORD

■ ■ ■

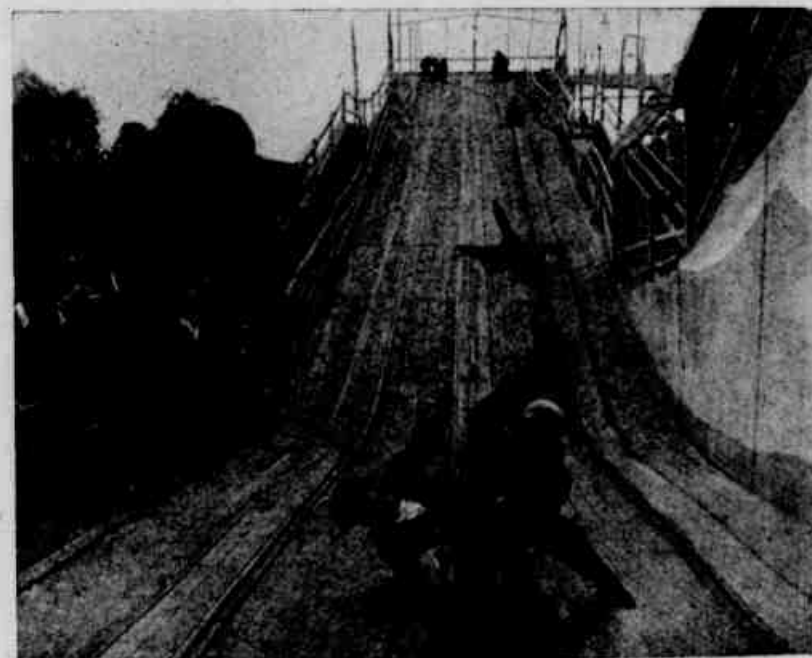
A realisação do film Nellie, the Beautiful Cloak Model, *posto em scena por Emmet Flynn, foi marcada por uma serie negra de dez accidentes. Claire Windsor, que desempenha o principal papel, ligada com cordas, pela exigencia da fita, sobre a linha do caminho de ferro suspenso de New York, foi ferida por pedras projectadas pela passagem de um comboio sobre uma linha do lado. Em uma scena de incendio, Lew Cody, que representa um papel de traidor, queimou-se gravemente no rosto e nas mãos, em consequencia de um passo em falso que o fez cahir em pleno brazeiro. Hobart Bosworth, correndo ao lado de um carro de ambulancia, uma das rodas do vehiculo passou-lhe sobre o pé esquerdo. Um* taxi, *que conduzia Raymond Griffith, e no qual se encontrava Mae Busch, foi de encontro a um poste de telephone, como os que se encontram nos passeios das cidades americanas, e os dois artistas ficaram fortemente contundidos e golpeados por estilhaços de vidro. Emfim, Lillian Tashman, que desempenhava um papel de* vampiro *no film, foi ferida nas pernas por um grande espelho que cahiu. Esta ultima, felizmente, estava segura em* 100.000 *dollars...*

■ ■ ■

Robert Vignola firmou longo contracto com a Metro.

Lina Org, primeira figura feminina da Companhia

Arcady Boytler, actualmente no Rio de Janeiro com a sua "troupe", destaca-se pelo seu original talento mimico incomparavel, comediante interessantissimo, bailarino eximio e cantor

notavel, é elle um dos creadores do theatro moscovita "Chauve - Souris", que originalisou depois as "troupes" "Balaugat chik" e "Coq d'or", que tantos applausos colheram nas capitaes européas.

Scenas do film "Arcady Boytler em Luna Parck", que faz parte dos seus espectaculos

A NOSSA CAPA

Harriet Hammond, a mais graciosa do celebre quarteto de Mack Sennett, é a namorada do collegial e o sonho de um artista...

Nasceu em Kansas, mas passou os dias de sua infancia em diversas cidades. E' graduada pela "Los Angeles High School". Desde menina se dedicou ao piano, mas o abandonou porque requeria longo tempo de estudos.

Entrou para o cinema como banhista, porque é um "meio mais facil de conseguir uma probabilidade, do que andar perambulando pelos portões dos *studios*". Acordava sempre muito cedo e nadava, apezar de não ser uso nas comedias em que tomava parte... e cedo tambem se recolhia.

O director Christie Cabanne foi quem primeiro lhe appareceu com uma opportunidade. Deu-lhe o principal papel no film de Robertson Cole, *Live and Let Live*. Talvez porque o pulo fosse muito alto, o seu desempenho não logrou successo. Ultimamente tomou parte em *Bits of Life*, da First National, *Confiança*, da Universal, ao lado de Herbert Rawlinson, e *Coração de pedra*, da Metro, com Alice Lake e John Bowers.

Lois Wilson e Richard Dix

Jackie e o famoso Souza, mestre de banda.

☆ ☆ ☆

O grande barytono russo Chaliapine, quando esteve ultimamente na California, fez uma visita a Carlito, e como não conhecesse varios dos melhores trabalhos do comico inglez, este fez *posar* no seu salão particular, para regalo de seus hospedes, *O Garoto, Hombro Armas!*, e *Vida de Cachorro*. Tão regosijado ficou o grande cantor, que levou todo o tempo a cantar algumas de suas mais formosas arias. Ao despedir-se, apertando a mão de Carlito, disse-lhe:

— Quanto lhe agradeço o magnifico espectaculo que me proporcionou.

— E eu então? volveu Carlito. Como lhe agradecer o concerto?

☆ ☆ ☆

A Universal adquiriu por 25 mil dollars o direito de fazer um film com o livro de Ethel Suirth Dorrance, *Damned*. Vale a pena a literatura nos Estados Unidos. Mas o diabo é que Well Hays, não sabemos porque, implicou com esta historia.

Barthelmess em "Twenty One", da First National

O cinema francez possue um artista negro de nome Habib Benglia, senegalez de origem e de cujas aptidões se referem maravilhas.

☆ ☆ ☆

Ombres qui passent com Mojaskine e Camille Bordon é o ultimo film dirigido por Volkott.

☆ ☆ ☆

O papel que no film *Faubourg Montmartre* devia ser desempenhado pela Polaire, foi distribuido a Gaby Morlay. Tomam nelle parte igualmente Suzanne Revonne, Marthe Ferrare, Schutz e Camille Bordon.

☆ ☆ ☆

O primeiro film da *Sociedade franceza dos films historicos* será "Le miracle des loups" posado por Yvonne Sergyl, Joubé, Vanni-Marcou, Dullin, Gaston Modot, Philippe Heriat.

Virginia Valli

O segundo film de Victor Seastrom para a Goldwyn, será *Three in Garden,* argumento do escriptor inglez Eward C. Booth.

Schertizinger "dirigindo" The man life passed by, da Metro.

☆ ☆ ☆

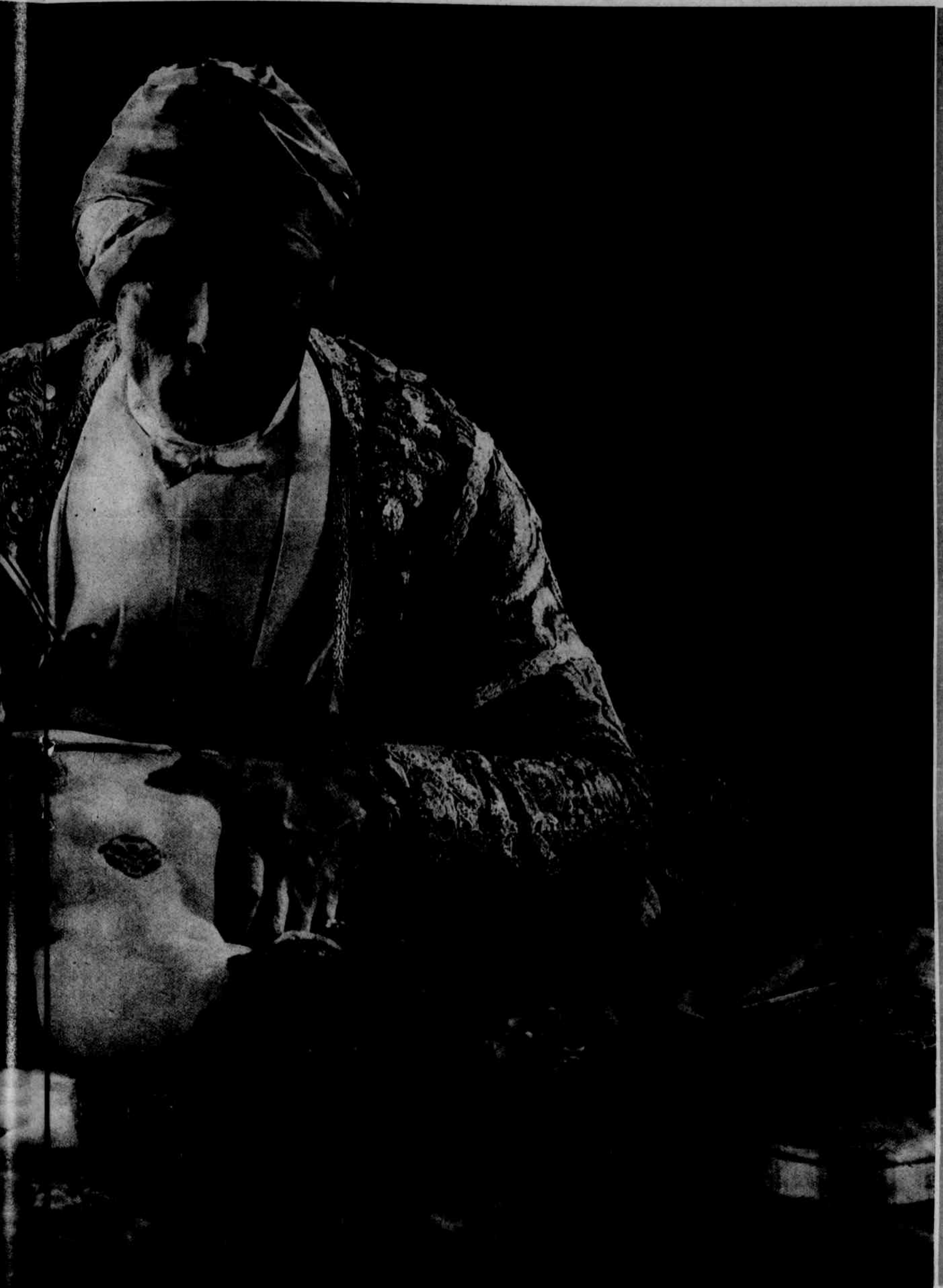
Ivonne Armelle e Henri Collen estão fazendo *La nouvelle histoire de Barbe-Bleue.*

☆ ☆ ☆

Lysiane Bernhardt, neta da Sarah Bernhardt — trabalha no film de Gaston Ravel "On ne badine pas avec l'amour".

Uma das travessuras de Violinha

O ultimo film de Jack Pickford, *The Hill Billy* foi bem acolhido pela critica.

CHARLES DE ROCHE E POLA NEGRI EM "BEIJ

"BEIJOS QUE SE VENDEM", DA PARAMOUNT

UMA FORTUNA EM VESTIDOS

Uma *estrella* de cinema nunca usa um vestido duas vezes... na tela! Mesmo quando custam um dinheirão, são archivados nos guarda-roupas dos studios, assim que a *estrella* termina o film. O studio da Paramount em Long Island tem actualmente um archivo de... 500 vestidos! Todas estas bellas creações de Sua Majestade a Moda foram vestidas pelas *estrellas* da companhia sómente uma vez. Se um desses vestidos torna a apparecer na tela é geralmente usado por uma actriz que representa um papel secundario e mesmo assim, antes disso, é alterado por uma das costureiras, afim de ter uma apparencia differente. Quando a fabrica põe á venda um lote de vestidos, as *estrellas* pódem compral-os por preços modicos Esta vantagem tambem é offerecida a todas as empregadas do Studio. O guarda-roupa de Hollywod está ainda mais bem sortido do que o de Long Island. E' regra geral não fornecer vestidos ás comparsas, que se vestem á custa dellas, mesmo quando tomam parte em scenas que requerem vestidos luxuosos. Ás vezes, porém, a fabrica vê-se obrigada a fornecer gratuitamente ás comparsas "robes de soirées", para que o conjuncto seja perfeito. Gloria Swanson é quem mais vestidos manda para os guarda-roupas. Quando completou o seu novo film *A Society Scandal*, mandou para o archivo sómente quatorze vestidos á ultima moda...

Art Acord, da Universal e alguns dos seus amiguinhos que o admiraram em A Pista de Oregon, Cavalleiros da lua, *etc.*

Dizem que este sapato que Maude George calça em Torment, *da First, custou assim 200 dollars, vocês acreditam? Maurice Tourneur, o director, diz que foi necessario mesmo, não é extravagancia.*

Leatrice Joy num baile da Paramount...

☆ ☆ ☆

Virginia Fox que nós conhecemos como banhista das comedias da Sunshine e Mack Sennett e como *partenaire* de Buster Keaton, casou-se com Darry P. F. Zamick, scenarista.

☆ ☆ ☆

The man who Came Back vae ser um dos grandes films da Fox, este anno. Sob a direcção de Emmett Flynn, figurarão Dorothy Mackail (no papel principal), George O' Brien (como protagonista), Cyril Chadwick, Ralph Lewis, Harvey Clark, Edw. Piel, David Kirby e outros.

LINGUAS VIPERINAS

Anne Gray deixara-se levar pelas labias de um leviano, Robert Gordon, e abandonára a casa da tia, em cuja companhia vivia, desde que sua mãe morrera. Conduzida para um hotel, Gordon sahe. a pretexto de ir procurar um sacerdote para casal-os, cousa de que não trata, mettendo-se em uma barbearia. De volta, pretende convencer Alice a passar a noite no mesmo quarto com elle, declarando-lhe que, no dia immediato, iria falar ao padre, que não pudera attendel-o naquelle momento. Langdom Van Kreel, um homem de bem, cuja esposa estava sendo explorada por um bando de patifes, que a queriam fazer separar do marido, acompanhára, por acaso, os passos de Robert e, comprehendendo as intenções delle, evita que Anne seja victima do seductor, desmascarando-o e provando que elle mentia á pobre moça.

Desorientada, acceita Anne a protecção que Van Kreel lhe offerece e, quando vão ao quarto buscar as malas, dois cumplices da quadrilha chefiada pelo advogado de Marcia Van Kreel batem um instantaneo do marido "infiel" e da que pretendem apresentar como cumplice delle, no processo do divorcio.

Tempos passam. Anne é agora empregada de um jornal dirigido pelo joven John Manning, cujo redactor-chefe, um tal Fred Calvin, publica tambem uma folha clandestina de escandalos, "O Binoculo".

Manning conhece Anne e della se enamora, cercando-a de gentilezas e attenções.

Iam as cousas neste pé quando chega ao conhecimento de Galvin a situação do casal Van Kreel e, mais, a noticia de que a tal cumplice era, nem mais, nem menos, Anne Gray, a formosa e intelligente collega de redacção.

Para se certificar da verdade e disposto a explorar o escandalo n'"O Binoculo", já que não o poderia fazer no diario de John Manning, manda Anne ao palacete dos Van Kreel colher informações com a maior interessada no caso, a esposa-queixosa, a autora do processo em andamento nos tribunaes.

Mme. Van Kreel, que só pudera provar a infidelidade do marido com a photographia obtida pela "chantage", revolta-se ao vêr Anne em sua propria casa e só não a fez retirar de lá violentamente devido á intervenção de Langdom, que secunda os protestos de innocencia da pobre moça.

Não tarda que John Manning venha a saber do caso e verifique que Fred Galvin é uma verdadeira pustula.

Tem com elle uma scena violenta e dá-lhe um curto prazo para se ausentar da cidade, sob pena de expol-o ao desprezo publico, por intermedio do seu jornal.

Graças ainda á inter-

John se enamorou.

venção de Manning, tudo afinal se esclarece. Mme. Van Kreel acaba convencendo-se de que fôra victima de um bando de exploradores e Manning dá o seu nome á formosa creatura que lhe conquistára o coração.

☆ ☆ ☆

Ernest Laemmle, sobrinho do director da Universal, que terminou faz pouco seus estudos universitarios, depois de uma longa viagem pela Europa foi elevado á posição de director de scena, faz agora dois annos. Realmente, elle passou todo esse tempo a estudar os processos de producção nos studios da Universal; só agora assumiu definitivamente o exercicio do cargo e vae dirigir um film de oeste em dois rolos, com Pete Morrinson no papel principal.

Van Kreel soccorre Anne

(THE WHISPERED NAME)

Film da Universal. *Producção de* 1923.

DISTRIBUIÇÃO

Anne Gray........	Ruth Clifford
John Manning......	Niles Welsh
Langdom Van Kreel	Charles Clary
Fred Galvin.......	Hayden Stevenson
O Continuo.........	Buddy Messinger
Robert Gordon....	William Lawrence

☆ ☆ ☆

Em *The Law Forbids*, da Universal, figuram Baby Peggy, Robert Ellis, Elinor Fair e Vinifred Bryson. E' esta a segunda grande producção da *estrellinha*.

☆ ☆ ☆

Por sua habilidade de domar potros, foi o Charles Jones, alcunhado de o "Buck", que em inglez se pronuncia "bôk" e que muito a proposito vem a significar o potro arredio ou quem o doma.

☆ ☆ ☆

Shirley Mason acaba de perder o seu "Prince", cão policial germanico de puro-sangue. "Prince" era quasi da mesma estatura que a sua diminuta senhora.

☆ ☆ ☆

Anne Cornwall está fazendo films de Oeste com Hoot Gibson devendo apparecer em *Forty Horses Hawkins*, da Universal.

☆ ☆ ☆

Jack Dongherty, o marido de Barbara La Marr está fazendo para a Universal *The Riddle Ringer* com Eileen Sedgwick.

☆ ☆ ☆

Carmelite Geraghty figura no film de Herbert Rawlinson para a Universal, *High Speed*.

☆ ☆ ☆

Julanne Johnston é a *leading-woman* de Reginald Denny em *The Missourian*.

Fred Galvin era um canalha (*Linguas Viperinas*)

Não te cases por dinheiro

Orphã de paes, ainda em tenra idade, Marion Whitney ficara entregue aos cuidados de seu tio, Amos Webb, casado com Amy, irmã da sua mãe. Mas o pão da caridade é quasi sempre amargo, e no caso de Marion, o fel talvez fosse mais supportavel. O tempo, entretanto, havia feito da creança uma moça, viva de espirito e primorosa de graças, e Marion achou que era chegado o dia da libertação. New York é a Meka irresistivel de quantos têm sonhos e ambições, e a joven Marion, certo, não conceberia que pudesse começar em outra cidade o novo capitulo da sua vida. Na grande metropole, valeram o seu physico amaneirado e seu "chic" natural, um logar de manequim na casa de modas de Madame Francine, que se orgulhava de monopolisar a clientela da parcella mais distincta do "smart set" newyorkino. Os mais elegantes vestidos e chapéos dos Estados Unidos sahiam dos seus "ateliers", e por preços taes, que Marion teve necessidade de reformar as suas noções arithmeticas sobre os dollars. "Dizer que essas mulheres pagam por um simples chapéo o que me daria para viver confortavelmente durante tres mezes", commentava ella, muita vez, quando via a sua patrôa depennar uma das freguezas. Porém, o que mais preoccupava o espirito, ardego de ambições era a injustiça da sorte que para uns tem tudo, para outros parece um mendigo. Porque haviam de ter aquellas creaturas tudo quanto desejavam, e ella nem talvez o direito de desejar? Certo dia Marion recebeu ordem de Madame para se preparar, afim de seguir para Long Island. A Sra. Graham, uma das mais ricas clientes da loja, queria ver alguns modelos em sua propria casa. Marion recebeu a incumbencia com grande satisfação, pela opportunidade que isso lhe offerecia, de entrar pela primeira vez numa dessas vivendas principescas, em que o exaggero do luxo e da ostentação explica o temperamento de "Tio Sam". E a impressão que Marion teve ao entrar na opulenta mansão foi inexcedivel e serviu para firmar mais ainda no seu espirito as suas theorias sobre as "injustiças sociaes". A Sra. Graham tinha em sua companhia varias pessoas das suas relações, entre as quaes Alec Connor e Peter Smith e foi diante de todos, no grande "hall", que o gracioso manequim passeiou, deixando-se mirar vagarosamente realçando com a sua elegancia e "chic" os custosos vestidos de Madame Francine. Peter Smith foi dos que mais admiraram não só os vestidos, mas o manequim, e como essa admiração não houvesse passado despercebida a Marion, ella teve curiosidade de saber quem era aquelle cavalheiro. A criada informou:

— Um dos melhores partidos de New York, mas, dizem, pouco dado a saias.

Marion ficou pensativa... e pouco depois vendo que Smith se aprestava para retirar-se, ella apressou a sahida.

— Queres ganhar cinco dollars? perguntou ella ao "chauffeur" do velho Ford que a conduzia. Arranja uma "panne" disse Marion, quando ouviu o resfolegar do possante motor de Smith, que vinha atraz, quasi a alcançal-a.

Smith parou o seu carro, indagou, o manequim lamentou-se da sua infelicidade. Ia chegar atrazada e Madame ralharia com ella... Smith fez o que ella esperava e um minuto depois Marion, ao lado do joven millionario, readquiria no panorama campesino a sua antiga simplicidade de moça da provincia, perdida na loja de Madame Francine e Peter Smith modificava a sua conhecida opinião sobre os "rabos de saias". A passagem diante do pastor não demorou e Marion era agora Mrs. Peter Smith, para quem se abriam de par em par todas as portas da sociedade. E assim ella afogava a sua sêde dos gosos mundanos, sem mesmo esperar o termo da lua de mel. Smith notava, ás vezes, que os beijos de sua joven esposa tinham qualquer coisa de mecanico mas amava-a bastante para achar que era perfeitamente natural aquelle periodo de transição. Rose Graham tomou a sua conta a antiga manequim, sentindo-se no dever de ser o seu "chaperon". Ensinou-lhe a fumar, a beber, a dansar o "shimmy", levou-a a toda parte onde a gente se diverte e principalmente aos famosos "tea dances" do não menos famoso café "As Pyramides". Ali Rose Graham proporcionou o conhecimento de Marion com Crane Martin, um desses typos indefinidos e indecifraveis tão communs na chamada "boa sociedade", e a respeito dos quaes só se tem uma indicação — a sua falta de escrupulos. Martin percebeu as possibilidades que havia na leviandade de Marion, e dentro em pouco era uma especie de sombra da joven mulher. Connor notou e chamou a attenção de seu amigo para as assiduidades do homem junto de Marion, mas Smith affirmou a sua plena confiança nos dotes moraes da esposa. Crane Martin, entretanto, cada vez apertava mais o cerco em torno da praça, com a habilidade de um general que conhecesse os elementos de que o inimigo dispõe. Marion não era dessas que se tomam de assalto, e Martin idyllisava, romanceava. Marion ia insensivelmente arrastada pela hypnose do ophidio. Um dia elle declarou-se, propoz-lhe francamente a "felicidade" de ambos.

(DON'T MARRY FOR MONEY)

Film da "Arrow" (L. Weber e B. North) produzido em 1923 sob a direcção de Clarence L. Brown.

D I S T R I B U I Ç Ã O

Peter Smith.......	House Peters
Marion Whitney...	Ruby De Remer
Crane Martin......	Cyril Chadwick
Edith Martin......	Aileen Pringle

Marion estremeceu: oh! isso não, não era possivel. Smith era o melhor dos maridos, adorava-a, e sem um motivo. "Motivo"... e a palavra calou no espirito da personagem. Crane Martin era um desses typos que só escapam ás malhas do codigo, graças á habilidade com que praticam os seus crimes. Casado, ninguem lhe conhecia esse estado, porque sua mulher era uma collaboradora preciosa dos seus planos. Alguns dias depois da declaração de Martin, Marion fazia relações em casa de Rosa Graham com uma elegante dama, uma tal Edith, e a convidava para as suas recepções. As relações se estreitaram mais, e Edith foi hospede frequente de Marion. Certo dia, durante uma dessas visitas, Edith entrou no "boudoir" de sua amiga, declarando-lhe com ar contricto e contrafeito que se sentia na contingencia de não permanecer mais ali, para não incorrer no hediondo peccado da deslealdade. Marion admirou-se, interrogou-a com insistencia e foi como se sentisse uma punhalada no coração, quando ouviu que seu marido cortejava a amiga. Mordeu a isca e engoliu o anzol, informou radiante Edith a Martin ao entrar em casa. Este tomou immediatamente o telephone: era preciso malhar o ferro emquanto quente. A voz de Marion tremia, e Martin aproveitava-se da crise. "Parto hoje mesmo, e quero vel-a antes", murmurava elle com falsa emoção. "Mas hoje não é possivel", respondia Marion. "E' anniversario do nosso casamento e eu não teria pretexto para sahir"... Mal deixava, porém, o apparelho, Marion via seu marido, de chapéo, sahindo acompanhado de seu amigo Connot.

— Vamos ao Club, avisou elle.

Nem mais lhe lembra a data de hoje, pensou Marion. E isso firmou a resolução no seu espirito. Entretanto, fóra, Peter ria com o amigo:

— E ella cahiu, acreditando que eu havia esquecido. Mas quando vir a surpresa que lhe preparo...

A surpresa era um formidavel bolo de anniversario; e quando pouco depois Peter e o amigo entravam, de volta com o bolo, entrando de ponta de pés na sala de jantar, pareceu-lhe ouvir uma voz de homem na sala de visitas. Connor confirmou a sua observação, e Peter foi á porta e espiou por entre a abertura: Marion estava de labios collados na bocca de Martin! Connor adivinhou o que se passava e falou: "Peter, eu estou a teu lado, mas se queres ficar só eu me retiro". "Vae para o Club, meu velho, e telephona-me logo que lá chegares". O par culpado ouvira as vozes dos dois amigos, e Crane escondeu-se na saleta do telephone. Nesse momento Peter entrou na sala, disfarçando sua emoção com um sorriso, e trazendo o bolo para Marion.

Crane, Smith e Marion

— Mas que tens? inquiriu elle, percebendo a pallidez e agitação da esposa. Estás doente? Vou chamar um medico.

E como se dirigisse para o telephone, Marion, nervosa, tentou dissuadil-o, mas por infelicidade o telephone soou naquelle instante e elle teve de attender.

— Olá! Não sabia que estavas ahi, disse com uma habilidade de que Crane Martin não percebeu a ironia.

O outro tartamudeou uma explicação qualquer, e, como que satisfeito pela coincidencia de tel-o ali, Peter convidou-o a tomar uma taça de "champagne" em honra ao anniversario do seu casamento. Elle proprio trouxe a garrafa e as taças e os serviu. Martin e Marion beberam, e Peter Smith, que não molhara os labios, proferiu, então, com os olhos lampejantes de odio:

— Essa "champagne" está envenenada, e o effeito não tardará. Agora mesmo Martin, tu já não te poderás levantar.

Uma expressão de indizivel terror transformou o rosto das duas creaturas. Martin quiz mover-se e não poude.

— E já começas a perder a voz, proseguiu Smith depois de um instante.

Martin quiz falar, mas apenas sahiu-lhe da garganta um som estrangulado. E depois de contemplar alguns minutos a angustia das duas consciencias culpadas, Smith sahiu a outra sala e voltou trazendo na mão um papelucho.

— Aqui está um antidoto, disse elle, salvem-se se puderem. E collocou o papel no braço do "divan" em que Marion jazia, e retirou-se.

Martin que já havia invectivado a mulher, dizendo-lhe que tudo quanto acontecia era culpa della, reuniu todas as suas forças e conseguiu alcançar o papelinho. Abrindo-o soffregamente, elle leu: "Idiotas! não ha nenhum veneno na bebida!" Desfez-se o effeito da suggestão que a sua covardia facilitara, e Martin readquiriu todos os sentidos, exultando com o enthusiasmo de um covarde que se vê livre de um grande perigo.

— Oh! eu bem sabia que não havia veneno algum; fiz isso para enganal-o...

E avançando em seguida para Marion, elle tentou tomal-a nos braços, mas a mulher escorraçou-o:

— Covarde, poltrão! Ponha-se fóra desta casa, immediatamente!

Martin partiu furioso da casa, narrando tudo á sua mulher e cumplice.

(Termina no fim da revista).

. . . era uma especie de sombra . . .

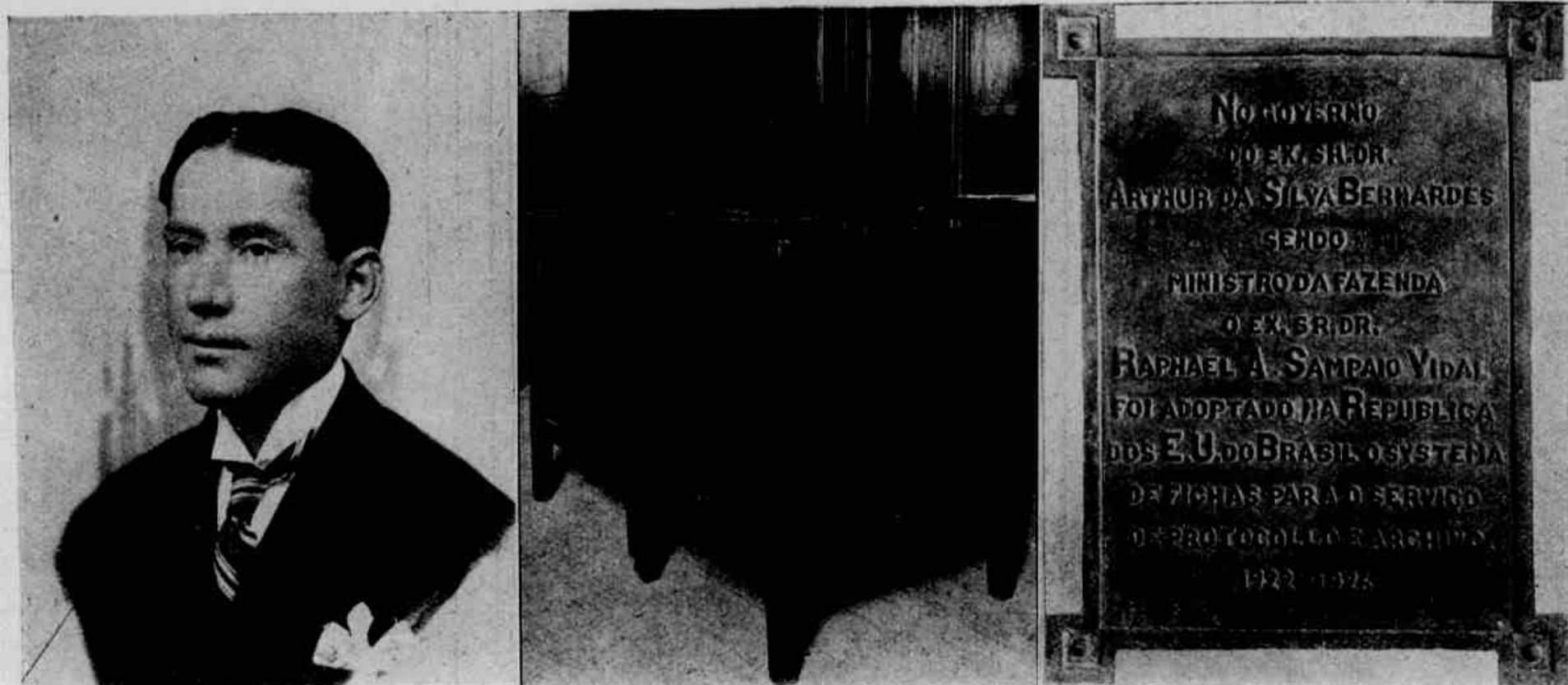
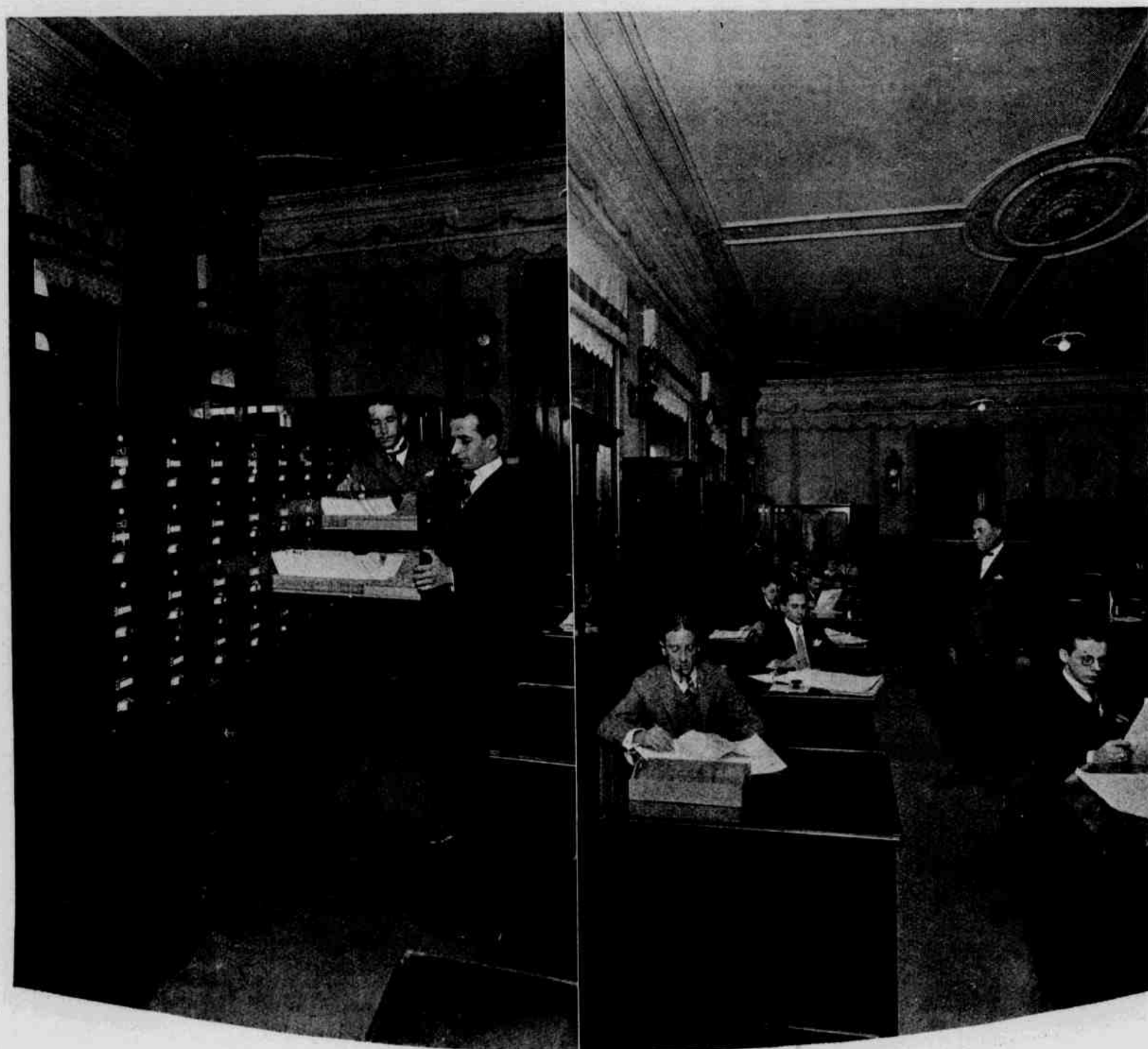
Os melhoramentos do Thesouro Nacional. O Sr. Ministro da Fazenda, entre outras altas autoridades da Republica e funccionarios, na nova Contadoria, a 30 de Abril ultimo, e na sala da 1ª Sessão da Directoria Geral, após a inauguração do modelar serviço.

O Sr. Dr. Sampaio Vidal, Ministro da Fazenda, introduziu o serviço de fichas para o movimento do Protocollo e Archivo no Thesouro Nacional.

Sala do serviço technico de protocollo da 1ª secção da Directoria Geral do Thesouro denominada Sala "Sampaio Vidal"

Outro aspecto da Sala "Sampaio Vidal" no Thesouro

Funccionarios do Thesouro Nacional, com o organisador do serviço, Sr. Antonio G. de Campos Filho

O Sr. Ministro da Fazenda, na Sala "Sampaio Vidal", assistindo á inauguração de um medalhão em bronze com a figura de S. Ex.

Sr. Antonio G. de Campos Filho, organisador do serviço de fichas no Thesouro Nacional. — A secretária que foi adoptada para o registro de papeis. — Placa commemorativa da inauguração do serviço de fichas.

Movel com gavetinhas classificadoras; ao lado está, com um funccionario do Thesouro, o Sr. Antonio G. de Campos Filho. — Secção de redacção, annexa á 1ª Secção.

RAQUEL MELLER

Representa a graça hespanhola alliada á poesia dos films francezes. Breve a veremos em *Violettes Imperiales*, de Henry Roussell.

Poucas existencias humanas terão sido tão cheias de peripecias desanimadoras como tem sido a minha. Em Hollywood passei alguns dos peores trechos de minha vida.

Foi tão cordeal a minha recepção em New York, que não foi das coisas mais faceis arrancar-me á atmosphera de carinhos que lá gosava, para vir para o Oeste. New York é hoje, realmente, a metropole da arte. Todas as grandes figuras que o sello do genio marcou encontram nessa grande cidade um ambiente propicio para as suas expansões.

Desde a primeira vista da grande capital das finanças do mundo moderno, New York captivou-me.

Que incomparavel quadro a visão nocturna dessa maravilha de illuminação!

E que captivante a recepção que me aguardava!

Durante os oito dias que lá passei, fui alvo das mais enternecedoras provas de amizade, como se os meus novos amigos, com essa recepção, me quizessem fazer esquecer tudo quanto no velho mundo deixara. Quão differente foi depois em Hollywood. Além das condições climatericas, ás quaes precisava me habituar, a differença de habitos, de costumes muito contribuiu para que eu, estrangeira, não fosse vista com bons olhos.

MEMORIAS DE POLA NEGRI

(CONCLUSÃO)

Fosse por meus defeitos, fosse por minha falta de conhecimento do meio, o certo é que os primeiros quatro mezes de minha estadia na California podem ser contados entre os peores dias que tenho até aqui vivido...

Sentia pregados em mim cem pares de olhos, hostilmente preparados para entenebrecer minhas attitudes e minhas acções mais innocentes... Não dava um passo, não proferia uma palavra que não fosse logo deturpada, criticada, censurada...

Não havia a cercar-me a sympathia de que carece a artista para dar expansão ao seu temperamento.

Só tenho ambições de natureza artistica, não pessoal.

Quem me consolou ante esse ambiente de hostilidade foi o meu velho Schopenhauer, o philosopho de minha preferencia, aquelle que me ensinou a tolerancia para com as fraquezas humanas.

Tenho um temperamento que não desanima. Gósto de vencer as difficuldades e são as difficuldades justamente que exaltam as qualidades de um artista. Depois, parece-me que o meu modo de vida não agradou. Acreditavam-me affectada, *poseuse*... Nada disso. Sou naturalmente melancolica. Gósto da solidão. Em Berlim e Varsovia eu ia ao theatro, aos concertos, jantava ás vezes com alguns amigos, e depois, recolhia-me á minha casa, em companhia dos meus amados livros.

Não gosto da vida ruidosa da sociedade.

Festas, bailes, recepções, não me attrahem.

Não frequentando as festas de Hollywood, não tendo amigos, recolhia-me á casa com os meus livros e as minhas manias. Por isso mesmo, classificaram-me como uma *snobinette*. Não soube tambem conquistar a sympathia da gente da imprensa. Aqui se promove uma entrevista a proposito de tudo. Na Europa os reporters interrogam-nos sobre assumptos da arte. Aqui fizeram-me perguntas sobre a vida perigosa do homem e da mulher.

Inventaram-se a meu respeito os mais absurdos contos, como aquelle por exemplo, de haver eu dado ordens para o exterminio de todos os gatos do *studio*.

Queriam tambem que eu praticasse em films todas proezas que fizeram celebre Eddie Polo, pulando de aeroplanos na agua, escalando trens em movimento, etc. etc.

Não me agradaram os argumentos dos dois primeiros films que tive de fazer, *The Cheat* e *Bella Dona*, pelas alterações introduzidas nas historias originaes.

As historias espalhadas sobre o meu tão falado casamento com Mr. Chaplin foram levadas a conta de reclames de que careciamos ambos.

Eu não desconheço as vantagens da publicidade mas não a procuro.

Sou naturalmente ambiciosa e desejo vencer na tela e no palco, naquella principalmente, que tem a minha preferencia.

Separada do resto do mundo, durante os annos da guerra, não poude ver alguns dos melhores films até hoje realizados pelo consenso universal. *Quo Vadis* enthusiasmou-me. *O Nascimento de uma Nação* é-lhe superior, entretanto no meu conceito. Gósto muito de *Way Down East* e considero Lillian Gish a maior artista da tela na America. Como é sincera no seu trabalho! Não tem um temperamento versatil, mas no seu *genero* attinge a expressão summa. Dentre os actores, o que mais admiro é John Barrymore. Como já affirmei em varias occasiões, para mim o maior director de scena é Lubitsch. Foi com elle que realisei meus principaes papeis, "Carmen" e "Dubarry". Os outros directores que tenho em grande consideração, são Von Stroheim e Griffith. Aqui na America o maior embaraço que encontra a cinematographia, consiste na censura; além desta, intervem as exigencias dos interesses de emprezas e exhibidores que impõem limitações á producção e accentuam as tendencias para a uniformisação dos typos de films. Os esforços dos artistas, entretanto, conseguem bastantes vezes illudir esas restricções.

Sinto-me feliz agora, por haver conseguido, varios argumentos semelhantes aquelles a que me habituara na Europa. *Mme. Sans Gêne*, por exemplo, foi escolhida a instancias minhas.

Nenhum critico é mais severo do que eu propria para com o meu trabalho. Muitas vezes, quando eu outr'ora fazia objecções a certas scenas, a certos detalhes dos films respondia-se-me que essas coisas, cuja existencia eu censurava, constituiam attractivos para o publico. Não concordo nem jámais concordarei com essa opinião. *Mme. Dubarry* foi um film artistico e constituiu ao mesmo tempo um successo de bilheteria. Se me convencer de que aqui, na America, não conseguirei fazer films do valor daquelles que me habituei a fazer na Europa, voltarei então para o outro lado do oceano. Este anno pretendo visitar a Polonia; minha mãe reside em Bumbey. Vou transportal-a para a Riviera, na França, onde acabo de adquirir uma propriedade. O clima ali é delicioso. Depois voltarei para a America. Este é o logar ideal para o trabalho, onde o artista encontra melhores opportunidades. Posto que naturalmente eu ame a Europa, e principalmente a França, estou realmente fascinada pelo juvenil espirito de energia da America.

Considero New York o logar que me convém, superior em muitos pontos á California, posto que desta adore as flores principalmente.

O sonho das crianças européas é a America.

Meu sonho já se realisou. A despeito de tristezas e desillusões havidas, tenho com isto grande satisfação. Se continuar a subir no conceito publico, pelo meu trabalho, convencer-me-ei de que no mundo ainda existe de facto a felicidade.

OS SOLTEIRÕES DE HOLLYWOOD

MILDRED HARRIS

Uma das grandes preoccupações dos amadores de cinema, uma das curiosidades dos que escrevem cartas ás revistas indagando da vida e particularidades dos artistas da tela, é saber do seu estado civil como se o facto de ser casado, solteiro, viuvo ou divorciado, lhes tirasse ou augmentasse o prestigio e o valor artistico. A maioria dos artistas está ligada a outras pessoas por laços matrimoniaes. E' tão facil, aliás, na America do Norte desatar esses laços, que difficil será encontrar quem não tenha passado pelo jugo matrimonial. A's vezes, esses casamentos resolvem-se com facilidade e com mais facilidade ainda se desfazem. Ha casos até celebres... e exquisitos. Quando foi do divorcio de Rodolph Valentino com Jean Acker, por exemplo, veiu a gente a saber que o casal viveu junto por espaço de horas sómente. Realisado num dia, nesse mesmo dia a *estrella* tomou o trem e eclypsou-se, deixando o noivo a ver navios. Ha outros casos assim parecidos. O casamento de Carlito com Mildred Harris dizem que foi feito na policia, graças á intervenção opportuna da sogra, que andava á espera de uma occasião opportuna e aproveitou uma famosa carraspana do comico genial para o conseguir. Por isso mesmo é que Carlito, depois de divorciado, é mais cauteloso. Deixa que lhe attribuam todas as noivas possiveis e imaginaveis, mas quanto ao conjugo... *nicles*. No meio artistico, como em todos os outros, ha inclinações para o matrimonio e ha os celibatarios mais teimosos deste mundo. Ha *estrellas* e *astros* tão dotados de temperamentos matrimoniaes, que vão de casamento em casamento, de divorcio em divorcio, justificando o brocardo de que o que deleita é a variedade. Assim Barbara La Marr, casada pela quinta vez; assim Gloria Swanson, pela terceira; assim... mas para que encher papel com uma galeria de nomes? Por outro lado ha teimosos que se deixam cortejar e graças ao prestigio de sua situação de disponibilidade permanente vão passando vida folgada e milagrosa... Olhem, que ficar solteiro em Hollywood, terra de pequenas bonitas, de encher o olho e fazer perder a santidade a um santo, é grande Africa. Por isso mesmo parece que todo palminho de cara timbra em fazer mudar de vida ao celibatario. Para esse, a vida ali é um perigo uma tentação permanente. Nem o velho William Hart, celibatario impenitente, escapou dos laços que lhe armaram. Verdade é que não lhe foi favoravel a experiencia e lá está elle como a mãe de S. Pedro ou como a Inana, nem casado, nem solteiro, nem viuvo nem divorciado... mas separado da esposa e com um filho a cuidar. Eugen O' Brien é outro solteirão famoso. Tem 46 annos já e não ha belleza da tela, ou fóra da tela, que tenha conseguido fazel-o renunciar ao celibato. *Leading-man* de algumas das maiores *estrellas* da tela, emprestam-lhe paixões por todas... mas continúa solteiro. Richard Dix tem 29 annos e nunca experimentou a vida de casado. Vive com sua mãe e irmãs e é o rapaz mais caseiro deste mundo, typo do bom marido. Assim elle é ardentemente perseguido pelas *girls* que desejam dar o pulo pela igreja e pela pretoria. Já o têm dado como noivo de varias *estrellas*: Lois Wilson, Betty Compson, etc., etc., mas Richard vae ficando solteiro, apezar de tudo. Eddie Lyons, galã joven e bonito, é outro solteirão impenintente... até o momento de cahir, como os outros. Ricardo Cortez é, como todo o francez que se preza, admirador enthusiastico do bello sexo; ainda não cahiu nos laços de Cupido, bem como George Hackthorne, que vive sósinho em um *bungalow* preparado para duas pessoas... pelo menos. Ambos são muito desejados para marido, mas nada até agora resolveram... os ingratos! Rod La Rocque é outro que tal. Já tem sua casa, mas vive nella sósinho. Já o têm feito noivo de tanta gente. De May Mac Avoy muito se falou, até que ella fez-se noiva de Glenn Hunter. Talvez o tracto de Rod estivesse demorando... Haines (William) tem sua casa tambem e é bonito rapaz, mas parece que prefere gastar o *arame* com automoveis do que com os vestuarios da mulher. Ramon Novarro, o amor latino, é outro desejado. Dizem que com seu trabalho elle sustenta e educa nove irmãos e irmãs. Por isso mesmo mantem-se solteiro. Raymond Griffith, Ben Lyon e Robert Agnew são da classe dos conquistaveis. Por ahi se vê que ainda ha muito artista solteiro na tela. Até quando?

Alice Joyce partiu para a Inglaterra, para filmar *The Passionate Adventurer*, o primeiro film da serie de producções que lá serão feitas por conta da Selznick.

☆ ☆ ☆

O proximo film de Hoot Gibson vae ser uma historia de Byron Morgan... Será sobre corridas de automoveis? Ruth Dwyer será a *partenaire* e Gertrude Astor a intrigante.

JEAN ACKER
Quanta gente tem vontade de conhecel-a. Aqui está ella.

CONRAD NAGEL

Em que film, dos que já vieram ao Brasil, este galã querido supplantou o seu desempenho em "A ruiva" e "Alvorada de Maio"?

J. A. Williams, da Ritz Carlton, coitado, quer agarrar uma celebridade a muque. Agora fala-se da possibilidade de um contracto com Harold Lloyd, logo que este terminar o seu com a Pathé. Mas já está bem desmentida a noticia.

☆ ☆ ☆

Para *Mary the Third*, film da Goldwyn, já estão contractados Johnny Walker, Eleanor Boardman e Pauline Garon.

Os films de Charles Ray voltaram a ser produzidos por Thomas Ince, que logo exigiu que elle volvesse ao seu antigo genero. O primeiro delles vae ser dirigido pelo irmão do conhecido productor Ralph Ince. Charles Ray fechou o seu *studio* em Fleming Street e passou-se para Culver City.

☆ ☆ ☆

May Mac Avoy é a principal figura em *Tarnish*, producção de S. Goldwyn para a First National, sob a direcção de Fitzmaurice.

Odelys de LOHSE

O clima tropical exige que as senhoras Brasileiras tenham o maior cuidado com a sua pelle. A melhor agua de belleza até hoje fabricada, que conserva e aformozeia a cutis, é

"O D E L Y S D E L O H S E"

Pedi amostras ao vosso perfumista.

O contracto que Priscilla Dean firmou com Hunt Stromberg é no valor de 3 milhões.

☆ ☆ ☆

Os contractos firmados por William Farnum e Adolphe Menjou com a Paramount são por varios annos.

☆ ☆ ☆

O endereço de Lia de Putti é Phœbus-Film, 225 Friederickstrasse, Berlim, S. W.

☆ ☆ ☆

Mlle. Madys nasceu em 1899; Jacque Catelain em 1897; Jean Angelo em 1897.

☆ ☆ ☆

George Fawcett vae tomar parte no film de Marshall Neilan para a Goldwyn, *Tess. D'Umbervilles.*

☆ ☆ ☆

The Circus Cowboy é o ultimo film de Buck Jones. Marion Nixon trabalha, mais uma vez, ao seu lado.

☆ ☆ ☆

C. Gardner Sullivan e sua esposa Mae Sullivan divorciaram-se. Elle é um dos scenaristas de mais renome nos Estados Unidos.

☆ ☆ ☆

La Chaussée des géants, de Pierre Benoit, vae ser filmado sob a direcção de Robert Bandrioz.

☆ ☆ ☆

Emil Jannings firmou um contracto para interpretar uma serie de films da Ufa-Decla-Union. T. W. Murnan será o director do primeiro delles.

Warner Baxter firmou um contracto de 3 annos com Thomas Ince.

☆ ☆ ☆

L'Aventurier, de Capus, vae ser transportado para o cinema por Osmont e Mariand.

Victor Schertzinger escolheu Mae Busch para o principal papel feminino em *Bread,* da Metro.

☆ ☆ ☆

Judgement é o novo film que Fred Niblo vae fazer para a Metro.

MODO DE FAZER DESAPPARECER UMA MÁ EPIDERME

(Do "London Fashion")

Os cosmeticos nunca melhoram uma má epiderme e frequentemente são damninhos. O modo racional de livrar-se do véo escuro, morte do rosto, é deixar que a pelle nova, que está em baixo, possa sahir e respirar, mostrando sua frescura e juventude. Isso se faz de uma maneira muito simples e suave. Applique-se ao rosto pure mercolized wax (cera pura mercolized) pela noite, como se fôra cold cream, e lava-se pela manhã. A boa pure mercolized wax (cera pura mercolized) se adquire em qualquer pharmacia importante.

Absorve a pelle desfigurada de uma maneira suave e sem dôr, deixando a cutis natural e brilhante. Tira, naturalmente, quasi todas as imperfeições do rosto, como manchas arroxeadas, pallidez, sardas e queimaduras do sol, etc., etc.

Como inimigo das sardas e aformoseador geral da cutis, esse antigo remedio não tem rival.

Nigel Barrie, muito conhecido entre nós, será a primeira figura do film *A comedia do coração*, da Ufa-Decla, da Allemanha, já se sabe. Coadjuvam-n'o Lil Dagover, Colette Brettel artista ingleza e Lydia Potechina, actriz russa.

☆ ☆ ☆

Em *North of* 36, da Paramount, figuram sob a direcção de Irvin Willat, Jack Holt, Jacqueline Logan, Tully Marshall, Ernest Torrence e Noah Beery.

☆ ☆ ☆

Sidney Franklin, que dirigiu Norma Talmadge em *Morrer sorrindo...* e Constance em varios de seus films, foi agora contractado por dois annos por Joseph Schenck para dirigir as duas irmãs. *Learning to love*, enredo de Anita Loos e John Emerson, vae ser o primeiro trabalho de Constance sob a nova direcção.

☆ ☆ ☆

Robert Vignola foi contractado pela Metro para dirigir alguns films.

☆ ☆ ☆

Em *Broken Barriers*, da Metro, dirigido pelo famoso Reginald Barker, trabalham James Kirkwood, Norma Shearer, Adolphe Menjou, Mae Busch, George Fawcett, Robert Agnew, Ruth Stonehouse, Walter Hiers, Robert Frazer, etc., etc.

☆ ☆ ☆

Foot of Clay será o novo film de Cecil B. de Mille, com Leatrice Joy e Rod La Rocque nos principaes papeis.

Antonio Moreno e Bebe Daniels vão apparecer juntos em *The Wildcat*, adaptação de uma zarzuela. A direcção é de Georges Melford.

☆ ☆ ☆

Em *Wanderer of Westland*, sob a direcção de Irving Willat trabalham Jack Holt, Kathryn Williams, Noah Beery e Billie Dove.

☆ ☆ ☆

Estelle Taylor trabalhará com Antonio Moreno no film da Paramount, *Tiger Love*, dirigido por Georges Melford.

"SEMANA SPORTIVA"

(Edição da S. A. O MALHO)

Tudo fará pelo resurgimento do cyclismo, que teve dias gloriosos entre nós.

Leiam brevemente

Wallace Wersley, que dirigiu *O corcunda de Nossa Senhora*, para a Universal, vae dirigir agora os films de William Farnum para a Paramount.

Adolphe Menjou, que foi tambem contractado pela Paramount, estreará nessa empreza no film *The King*.

☆ ☆ ☆

Betty Compson, depois de pequena ausencia, volveu ás fileiras da Paramount. Sob a direcção de James Cruze vae *posar The Weaker Sex*.

☆ ☆ ☆

Robert Frazer, artista inglez, será o *leading-man* de Pola Negri em *Man*, dirigido por Dmitri Buchowetzki.

☆ ☆ ☆

Charles de Roche, sob a direcção de Maurice Tourneur, apparecerá em *The White Moth*, com Barbara La Marr e Conway Tearle.

☆ ☆ ☆

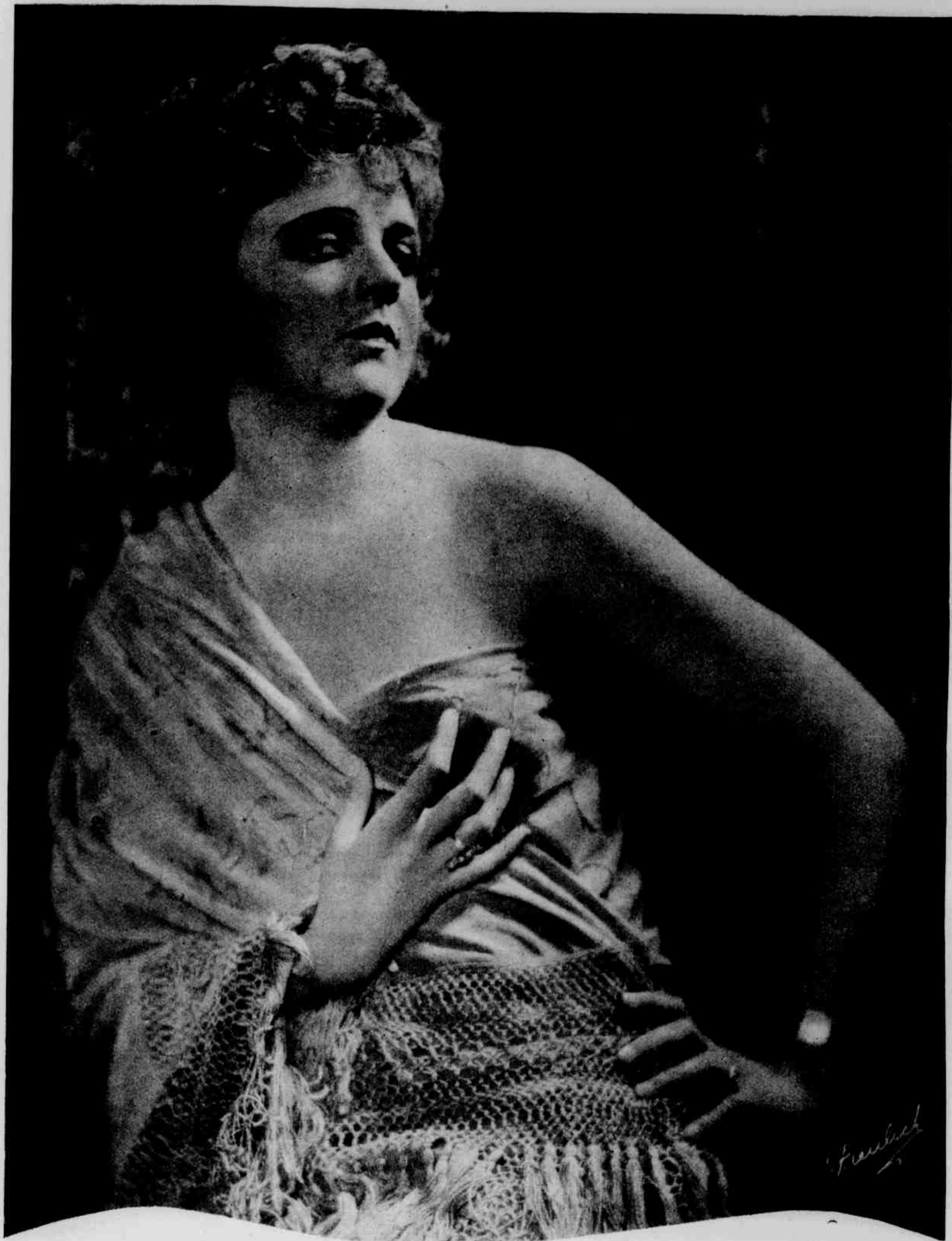
The House of Youth é o novo film que vae fazer agora Norma Talmadge.

☆ ☆ ☆

Lila Lee, Mildred Davis e Doris May deixaram por alguns mezes o cinema, por isso que o estado em que se acham não lhes permittirá trabalhar senão daqui a algum tempo. Os respectivos maridos, James Kirkwood, Harold Lloyd e Wallace Mac Donald preparam os enxovaes.

☆ ☆ ☆

Tom Moore está fazendo o *leading-man* de Gloria Swanson em *Man Handled*.

Ann Luther (lembram-se della em *Brutalidade* ?) casou-se em Janeiro com Fucio Gallagher, artista tambem. Em Março estavam divorciados.

MISS DU PONT

ASSIM CHRISMADA PELO EXTRAORDINARIO VON STROHEIM, TEVE DUAS LINDAS INTERPRETAÇÕES EM DOIS BONS FILMS: "BEIJOS FALSOS" E "SONHOS DISSIPADOS"

ZASU PITTS, aliás Suzanna Pitts Gallery, Mrs. Tom Gallery hoje, é um dos mais interessantes typos do cinema. Feia, desgraciosa, gestos inharmoniosos, apparece-nos ella sempre nas fitas, interpretando personagens ridiculas que causam dó, justamente por essa falta de graça.

Vimol-a em varios films, contrascenando aliás com alguns dos melhores artistas da tela. Mary Pickford, v. g. em um de cujos films, aliás, cremos que *A princezinha*, desenvolveu um trabalho que poz a perder de vista o da grande *estrella* de encaracolados cabellos.

Depois de perambular de *studio* em *studio*, fazendo honestamente os papeis que lhe distribuiam, o casamento com Tom Gallery arredou-a por algum tempo da tela.

Mãe, e mãe extremosa, parecia que resolvera dedicar-se ao lar inteiramente.

Mas, eis que Von Stroheim, ao passar-se da Universal para a Goldwyn, fazendo *Greed*, resolveu dar-lhe um ensejo para desempenhar um dos principaes papeis daquelle trabalho.

Eis Zasu Pitts transformada em *estrella*.

O seu trabalho nesse film, é notavel, dizem os criticos, especialmente por que ninguem contava com essa revelação. Plasmada pelas mãos habeis do director de scena austriaco, um dos mais audaciosos innovadores do cinema, ella deixa no papel de "Trina", a mais duradoura impressão.

Filmando Novarro em Scaramouche.

Marie Prevost

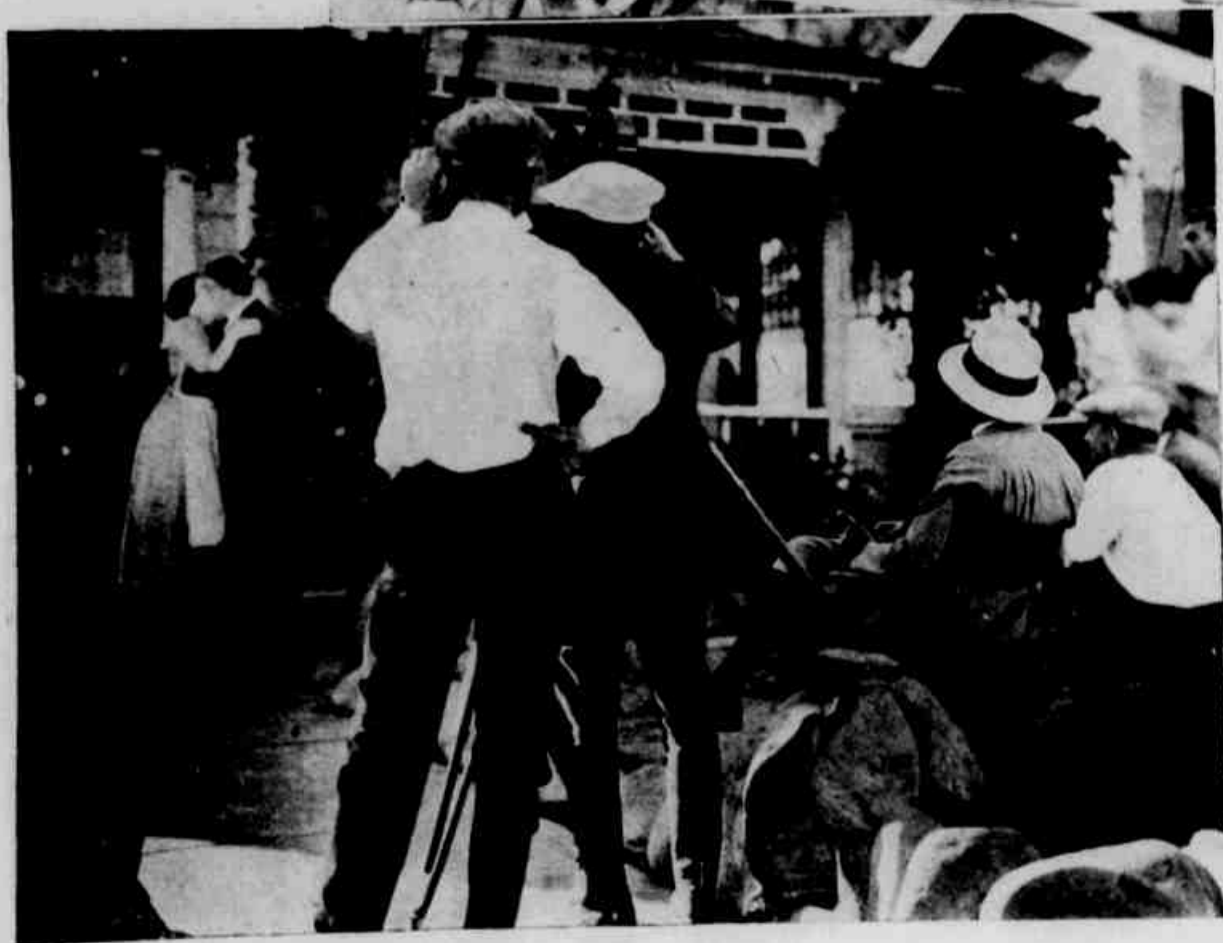
Não é tão grande assim o numero das grandes caracteristicas do cinema.

Por isso mesmo, o advento glorioso de Zasu Pitts elevada, de golpe, á primeira categoria, é um grande acontecimento cinematographico.

☆ ☆ ☆

Os dois filhos de Buster Keaton e Nathalie Talmadge, quando crescerem e se fizerem homens, poderão quando quizerem rever-se na infancia. Diariamente vae um photographo á casa dos paes delles e tira alguns metros de *film* com os mesmos nos principaes e unicos papeis. Assim, decorridos alguns annos, poderão elles, se tiverem desejos, contemplarem-se em fraldas.

☆ ☆ ☆

Pearl White e Sessue Hayakawa estão contractados pela Stern-Film, da Allemanha. A primeira será a *estrella* do film *Arabella*, sob a direcção de Karl Grunes e o segundo ainda está á espera dum argumento adequado á sua nacionalidade.

Mary Alden e Huntley Gordon se beijam em Pleasure Mad, *dirigidos por Reginald Barker.*

O PREDILECTO DA AVÓZINHA

(GRANDMA'S BOY)

Film da Associated Exhibitors, produzido em 1923.

DISTRIBUIÇÃO:

Harold	Harold Lloyd
Sua noiva	Mildred Davis
A avózinha	Anna Towsend
Bala Perdida	Dick Sutherland

A INFANCIA DE HAROLD — Fundão, uma aldeiola com pretenções á cidade tivera a honra de ver nascer o nosso heróe Harold. Desde que lhe nascecera o primeiro dente até quando começara a cursar a escola, fôra medroso em extremo, sendo alvo das pilherias dos companheiros que o faziam seu bode expiatorio. Creado pela avó desde que tivera sarampão, e agarrado sempre ás suas saias, ao completar os 19 annos, não se modificara o seu temperamento. Continuava a ser o mesmo "maricas" de outr'ora.

Fizera-se noivo de uma linda joven, mas por azar esta tinha outro pretendente, de modo que este se aproveitava da sua cobardia para prégar-lhe toda a sorte de "peças". Assim é que certo dia, após uma serie de episodios comicos provocados pelo rival, com o fito de pôr o nosso apaixonado num ridiculo grotesco, acaba por atiral-o dentro de um poço, deixando-o a debater-se e levando sem mais cerimonias a noiva do pobre coitado.

Finalmente consegue elle sahir do poço, mas a sua roupa encolhera tanto, que fazia suppor o defunto muito menor. Nesse estado corre Harold a toda disparada para casa, encontrando no trajecto uma chusma de jovens que não se cansam de galhofar do seu estado.

O FATO DO AVÔ — Lastimava-se o pobre Harold por não ter roupa para ir visitar a noiva, quando a avósinha sempre bôa, consola-a dizendo que tem um fato que pertencera ao seu avô e que está novinho em folha.

Eis o nosso pobre heróe mettido na sobrecasaca do avô, representando perfeitamente um authentico figurino de 1862. E nessa figura grotesca lá se foi elle muito lampeiro a visitar a noiva. Calculem a estupefacção de todos ao admirar tão real "fac-simile" daquella época!

Passado o primeiro espanto, os dois noivinhos sentam-se no classico sophá. Mas dahi a pouco a noiva começa a sentir um cheiro nada agradavel. Tal "aroma" provinha de algumas bolas de naphtalina, que por esquecimento ficaram na sobrecasaca do defundo avô. Harold comprehendendo a "historia", disfarçadamente tira as malditas bolas, jogando-as mais que depressa na caixa de bon-bons. O resultado não se fizera esperar: em breve a noivinha lhe mette na bocca a tal "bala" de naphtalina. Harold via-se em palpos de aranha, sem ter occasião de lançar a "bala" fóra. Isso fazia-o com que fizesse mil trejeitos. Chegando o rival, a mesma scena se repete, obrigando os dois apaixonados a dar ás de villa Diogo.

Mas não terminaram ahi as desventuras de Harold. Antes de sahir, a bôa avósinha tivera o cuidado de limpar os seus sapatos com graxa. Isso fez com que viesse attrahido pelo cheiro, um gato malandro, e atraz desse vieram outros, e mais outros, até que se formou um regimento de gatazanas. Para sahir da atrapalhação o nosso Harold apresenta um cãozinho de madeira aos implacaveis gatos, só assim conseguindo ver-se livre delles.

O BOATO ALARMANTE — Em breve, uma noticia terrivel poz em polvorosa o coração de Harold: o famigerado vagabundo Bala Perdida, andava provocando na villa toda sorte de disturbios, e era mistér que a todo transe fosse elle capturado. Todos os homens do logar tinham que se juntar para dar cabo do vagabundo. Harold tremia como varas verdes, e, já se julgava livre da prebenda por não possuir commenda de "sheriff", quando o rival, só por maldade, cede-lhe a sua. Harold na presença da noiva não podia fazer "feio" e teve de se submetter á dura prova. No emtanto tudo foi muito bem, mas quando lhe puzeram a espingarda no hom-

(Conclue no fim da revista)

Harold e a avózinha

Harold e a noiva

CONRAD NAGEL
E
AILEEN PRINGLE
EM
"THREE WEEKS"
DA
GOLDWYN

PARA TRABALHAR NO CINEMA

Dez conselhos de Mary Pickford

1°—Não entres para a carreira sem teres economias que te assegurem um anno de subsistencia, pelo menos.

2°—Não adoptes a carreira do cinema sem haveres aprendido outro officio que te possa servir de auxilio em caso de insuccesso.

3°—Se és moça, leva tua mãe comtigo; servir-te-á em muito de auxilio e será a tua melhor conselheira.

4°—Certifica-te previamente de que possues reaes qualidades dramaticas.

5°—Procures, se possivel fôr, antes de entrares para o cinema, adquirir uma boa experiencia profissional da scena.

6°—Quando te propuzeres a trabalhar leva comtigo uma grande variedade de photographias, pois, que assim maiores probabilidades terás de ser contractada.

7°—E' mistér que tenhas um guarda-roupa variado e bem fornecido.

8°—Não renuncies a um trabalho certo para entrar para o cinema; antes de fazeres um ensaio ante a objectiva cinematographica busca realisal-o deante do photographo por meio de instantaneos; assim avaliarás se és photogenica.

9°—Ser-te-á fatal considerares o cinema como um divertimento. A arte cinematographica é diffifil. Para vencer nella é preciso ter sinceridade e ambição.

10°—Como nas outras profissões acontece, nunca olvides que aquelle que mais intelligencia e consciencia em seu trabalho tem, mais probabilidades tem de vencer. Calcula-se que a Hollywood chegam 10.000 pessoas diariamente com destino ao cinema. A Camara do Commercio de Los Angeles e Hollywood não sabem o que fazer para impedir esse movimento immigrante, ou ao menos, para escolher judiciosamente dessa massa as futuras *estrellas* do firmamento cinematographico.

☆ ☆ ☆

As producções de George Arliss para a Selznick serão distribuidas pela Distinctive. O contracto nada tem que ver com as relações que prendem esta companhia a Goldwyn. A primeira dellas se intitula *Twenty Dollars a Week*, e são coadjuvantes de Arliss, Edith Roberts, Taylor Holmes e Ronald Colman.

☆ ☆ ☆

O proximo film de Hoot Gibson — Edward Sedgwick será *Broadway or Bust*. Ruth Dwyer é a primeira figura feminina.

OS FILMS DA SEMANA

PATHÉ

O ambicioso (The Money Maniac) — Pathé — Producção de 1921 — *O ambicioso* é uma producção de Leonce Perret, com varias scenas, tomadas na America do Norte, Inglaterra, França e fronteira da Hespanha. O argumento é cacete e a interpretação deixa a desejar em muitos pontos. No elenco artistico encontram-se artistas americanos e francezes alguns dos quaes até bastante conhecidos. São elles: Ivo Dawson, Henry G. Sell, Robert Ellis, Marcya Capri, que aqui já appareceu em films de seu paiz; Eugene Breon, o detective de — *Fantomas* da Gaumont, Moillard Dutertre dois velhos que muito apparecem em films francezes. E' bôa a photographia do film.

Cotação: 4 *pontos*.

■ Completou o programma a comedia da Fox — *Febre primaveril* — (Spring Fever) bastante desinteressante.

ODEON

O sangue corre nas veias (Solt Boiled) — Fox — Producção de 1923. — Tom Mix num novo genero..., isto é, Tom Mix com alguns trechos sem o cavallo, a representar um papel de comediante num film do antigo genero de Douglas Fairbanks. Hoot Gibson e outros já fazem isto ha longo tempo, sem por isso as respectivas fabricas apresentarem o film como especial.

Emfim, é uma producção de agradabilissimo bom humor com varias scenas realmente hilariantes, principalmente ás em que toma parte o impagavel Tom Wilson, mais uma vez com a sua caracterização de preto. O enredo em si, com todos os seus trechos caracteristicos, incluindo luctas, etc., — é o que vemos por ahi quasi todos os dias. E prestando bem a attenção a maior parte das scenas para rir, são disparatadas e burlescas como as dos films propriamente comicos. Não fosse Jack Blystone, o director! Tom Mix, no que diz a cavallo, admiravel como sempre, mas no restante, limita-se a relembrar o seu tempo nas comicas de dois rolos. E' uma producção divertida, magnifica para rapazes.

Cotação: 7 *pontos*.

■ Com o 6º episodio, terminou o film da Gaumont — *O crime da diligencia de Lyon* — magnificamente desempenhado. Roger Karl tem as honras do film, tendo apresentado um trabalho muito bom. E' bôa a direcção de Leon Poirier. Magnifica photographia.

Cotação: 6 *pontos*.

AVENIDA

A moderna Cleopatra (Lawful Larceny) — Paramount — Producção de 1923. — Um film de ladrões é como se póde classificar este film. Entretanto ha um enredozinho, embora inverosimil que faz interessar um tanto, principalmente no final. Naturalmente bem montado, com interiores amplos e de muito effeito, artistas populares e bôa photographia, o film não deixa de ser divertimento passavel conseguindo agradar talvez aos olhos. Muito enfeita o film, um numero de dansa hawaiana pela celebre bailarina Gilda Grey. Hope Hampton não está como sempre muito sympathica, principalmente com a cabelleira que arranjou neste film, mas o seu trabalho é de primeira ordem! Póde-se mesmo classifical-o como a sua obra prima. Lew Cody, tambem, apresenta mais uma interpretação magnifica, ajudando muito a sua boa adaptação ao papel. Na scena das luvas, é que cochila um pouco. Conrad Nagel bem. Nita Naldi é que se limita novamente a apparecer, porque o seu trabalho, principalmente na scena final é mediocre. Usa uma porção de mantos espalhafatosos e enfeites bizarros na cabeça, naturalmente querendo rivalisar com Gloria Swanson que possue a primazia desta arte, na qual é simplesmente uma mulher insinuante. Neste papel, o uso destes apparatos todos ainda é mais ou menos desculpavel, mas pensando bem ella não é lá nenhuma Moderna Salomé nem outra qualquer personalidade. Allan Dwan ainda conseguiu algumas scenas interessantes, mas o enredo puramente theatral, não lhe deu margens.

Cotação: 6 *pontos*.

CENTRAL

A garrafa magica (The Brass Bottle) — First National — Producção de 1923. — Um curioso e fantastico film, mis-

turando comedia, romance, magia, etc. O prologo, artistico é de exquisita belleza, é digno de menção e honra o talento de Maurice Tourneur, que, aliás, interessantemente faz uma "pontinha" no film. A segunda parte não deixa de ser interessante se bem que monotona, massante e muito absurda. Com uma certa pitada de philosophia, põe em contraste a vida, todos os modos e costumes orientaes com as da vida prosaica da moderna Londres. Faz lembrar os antigos films chamados "magicos", da Pathé, sempre coloridos. Emfim, é uma producção que não agradará a toda a gente, mas que possue o seu valor, a sua arte e a sua belleza; Douglas Fairbanks com o seu *The Thief of Bagdad* no mesmo genero, acaba de obter um enorme triumpho nos Estados Unidos. Harry Myers é um artista adoravel para certos papeis. Neste film elle está magnifico e em algumas occasiões, arranca gargalhadas. Ernest Torrance admiravel. Tully Marshall, perfeito. Ford Sterling, sem graça. Charlotte Mirriam e Barbara La Marr que pouco apparece, muito interessante. Sam de Grasse, no prologo, muito bem. Technica irreprehensivel e admiravel confecção. A photographia se mantem optima durante todo o film.

Cotação: 8 *pontos*.

■ *Romance de uma esposa* (A Wife's Romance) — Metro — Producção de 1923. — E' uma historia explorada, porém, bastante acceitavel ainda, porque observa certas phases da vida, mais velhas que o mundo. Está é mal feita e dirigida. Não se fica convencido de que a historia se desenrola na Hespanha, falta ambiente. Clara Kimball e Albert Roscoe não vão mal, mas são máos typos para os papeis em que estão. Falta-lhes sentimento, poesia e romantismo. Nas mãos de outros actores e director, o film poderia sahir uma maravilha. Ha alguns defeitos technicos, bem graves aliás. Alguns primeiros planos que não combinam com a "scena geral" nem em fundo nem em movimentação.

Aquelles cinzeiros no "Café dos Toros", por exemplo, têm um quê muito americano e outras cousas mais. Boa photographia.

Cotação: 5 *pontos*.

IDEAL

A namorada mysteriosa (His Mystery Girl) — Universal) — Producção de 1923. — Uma historia que principia bem e se desmorona em cinco minutos de projecção. Assumpto batido, explorando um argumento illogico e cheio de peripecias tolas e desinteressantes. Começa que todo o mysterio se desvenda logo no principio. A combinação da pilheria que armam ao protagonista devia ser mostrada só no fim. Ainda assim, achamos que se anteveria o desfecho.

Herbert Rawlinson além de pessimamente adaptado ao papel, está mal dirigido. Dá uns soccos em que é mestre e com isso diverte um tanto os amantes das séries. E já está ficando velho, coitado. Ruth Dwyer apparece com "leading-woman", elegantemente vestida.

Magnifica photographia e deslumbrantes e maravilhosas distribuições de luz.

Cotação: 3 *pontos*.

■ *Mentiras douradas* (Gilded Lies) — Selznick Pic. — O film é fraco tanto em interpretação como em argumento. E' uma das taes historias que só mesmo na America do Norte poderão ter a sua apreciação como verosimil. E' difficil de se conceber que tal historia se realise. Emfim... Como sua "leading-woman", está a mallograda Martha Mansfield, sem duvida, o ponto de admiração de todo o film.

O trabalho de Eugene não nos agradou. Joga com muita frieza as scenas mais fortes do film, caso este de admirar, pois o conhecemos como um bom actor.

O ambiente da primeira scena do film, deixa muito a desejar; está mal confeccionado. Photographia regular. Afinal de contas, sempre é um film de Eugene O' Brien, que aqui conta algumas admiradoras, sem que por isso os seus trabalhos sejam apresentados regularmente. Ha quanto tempo não se via um film seu?

Cotação: 4 *pontos*.

■ *Firmeza de caracter* (Pure Grit) — Universal — Producção de 1923. — Roy Stewart, o forte actor da testa larga, esteve tambem na tela do "Ideal", numa producção representada com naturalidade. Historia passada no oeste, repleta de situações vistas e caracteristicas. Não dá muitas probabilidades a Roy Stewart, mas passa... Esther Ralston muito engraçadinha e carinhosa durante todo o film. Werner Winter muito interessante. Esplendida photographia.

Cotação: 5 *pontos*.

■ *Emoções do casamento* (The Marriage Chance) — American Rel. — Producção de 1922. — Este film parece uma pilheria. Um grupo de bons actores como Henry B. Walthall, Milton Sills, Tully Marshall e outros, todos mal adaptados aos seus papeis e ridicularizados. O principio é tal qual uma fita comica, peor ainda do que as comedias, que o director, Hampton del Ruth mesmo, costuma fazer.

No final, embarafustam por um thema pretencioso e idiota, que acabam dando como um sonho. Parece uma pilheria, repetimos. E são films como este que a Agencia Universal leva apresentando como fosse original da fabrica que representa.

Cotação: 2 *pontos*.

■ *Cavalleiros da vingança* (The Red Warning) — Universal — Producção de 1923. — E' este, até agora o melhor film de Jack Hoxie para a Universal. As primeiras partes descrevem uma historiazinha passada no oeste, acceitavel e bem representada. Isto é, William Welsh, um actor de quem conhe-

cemos interpretações notaveis vae pessimamente quando lhe soccorrem no deserto. E lembrando então, ha pouco, Eleonar Boardman em *Almas á venda*...

A segunda parte é que cae para o lado destas grandes aventuras do *far-west*, mas tem a sua finura, porque apresenta uma cavallaria, uma especie de "Klu Klux-Klan", muito bem movimentada e cinematographada. Ha scenas de muito espirito, principalmente as em que tomam parte Frank Rice, que interpreta um typo original, embora calcado no de Ernest Torrence em *Os Bandeirantes*.

Cotação: 6 *pontos*.

■ *Bombas e mangueiras* (Hook and Ladder) — Universal — Producção de 1923. — Mais uma producção Hoot Gibson — Edward Sedgwick, deliciosa e naturalmente representada, repleta de trechos de grande comicidade. E' um bello divertimento. Ha alí uma scenazinha tirada do *Carlito Bombeiro*, mas em compensação ha outras tantas ineditas!

O incendio está maravilhoso! Muito bem feito! La se foi aquella varanda que Stroheim mandou construir para as *Esposas ingenuas!* Boa photographia. Hoot Gibson é mesmo um typo patusco, adequado e até humano para estes papeis que vem representando. Mildred June, está um "bijouzinho".

Cotação: 7 *pontos*.

PARIS

Arrependido (Ashemed of Parents) — Warner Bruthers — Producção de 1923. — Um film que começa muito cacete, melhorando só da quinta parte em deante. O argumento é bastante convincente e até moral, mas a interpretação de alguns artistas bem como a direcção em geral, não satisfazem. A falta de um bom director para certos argumentos é, ás vezes, a ruina destes. Charles Eldrige no velho pae, não vae mal, porém, poderia ser melhor ainda. O seu typo é perfeito para o papel, mas dá pouco sentimento a certas scenas. Edith Stockton tem um trabalho regular, mórmente na ultima parte da producção. As scenas do jogo de "rugby" estão mal aproveitadas, faltando alguns detalhes caracteristicos e usados pelas outras fabricas. Technica regular. Boa photographia.

Cotação: 4 *pontos*.

■ *Sem temer as ameaças* — (Big Tremaine) — Metro — Producção de 1916. — Agora, já temos as producções da Metro distribuidas por tres casas locatarias de films. O Sr. Leon Abran apresentou a semana atrazada a velhissima producção da dita fabrica — *Sem temer as ameaças* — ainda com o saudoso Harold Lockwood e May Allison, sendo esta sem duvida a artista que mais films posou para a referida marca.

A historia é bastante conhecida se bem que muito convincente e acceitavel. Em todo caso, não é um film para se apresentar hoje ás nossas platéas, acostumadas a ver films de enredo semelhante, porém melhor dirigidos, com technica superior e rigorosamente photographados.

Emfim, áquelles que tiverem vontade de conhecer os varios trabalhos que Harold fez para a Metro, não deixarão de ver esta, uma bôa opportunidade e decerto desculparão estas cousas que como verão, estavam dentro da epocha em que foi feito o film. Lester Cuneo, Albert Ellis, Andrew Arbucke, etc., completam a destribuição.

Cotação: 4 *pontos*.

■ *O Poder Interior* — (The Power Within) — Pathé — Prod. Achievement Films, Inc. — Producção de 1922. — A historia de Robert Norwood passou completamente despercebida aos frequentadores do "Paris". A platéa *em peso* não se interessou por ella muito embora seja bastante lida na America. Entretanto, está regularmente adaptada. São seus interpretes: William H. Tooker, Nellie Parke Spaulding, Robert Kenyon, Robert Sheldon e como "leading woman" a conhecida Dorothy Allen, que sempre vemos em papeis comicos, uma bôa caricata e que desta vez nos apparece preparada como... Gloria Swanson. E como a physionomia muda... O melhor é não dizermos nada mais...

Cotação: 4 *pontos*.

GUANABARA

Nem sempre vence o mais forte (Big Game) — Metro — Producção de 1921. — Um film bastante fraco. O comecinho ainda promette qualquer cousa, mas depois se torna absolutamente cacete.

Muito morosa e irritantemente vão esticando a acção até uma lucta que se espera desde o principio! May Allison, apezar de ser a estrella, pouco tem a fazer. Forrest Stanley e o galã. As scenas que se passam no Canadá estão mal aproveitadas. Photographia regular.

Cotação: 2 *pontos*.

Questionario

FRANCESCA — Não sabemos de que se trata.

MINEIROS (Bello Horizonte) — Norma Talmadge era a *estrella*, Thomas Meighan o galã e Gladden James o cynico.

SUMURANA (S. Paulo) — 1º. Paramount Pictures Corporation. 2º. Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. 3º. Não temos presentemente. 4º. Associated Exhibitors, Inc. 35 W. 45th Street, N. Y. 5º. Idem

B. (Nictheroy) — Póde enviar, veremos.

MARIA JOÃO (Ouro Fino) — Mary está trabalhando, os seus films é que não vêm até cá. Rodolph não abandonou a tela. Nathalie é actriz. De Norma, tem sahido varios. Todos os que nos vêm ás mãos, publicamos.

BONINA (Bahia) — Fomos os primeiros a reparar, mas que quer, não havia outro, não é? Aquelle a que se refere, não serviria. Não é amolação alguma, póde escrever sempre.

VIOLETA (Rio) — Oh! Pois não! 27 annos e solteiro. Quanto a aquelle final, só temos a manifestar a nossa satisfação em conhecer alguem que reconhece o verdadeiro valor do cinema.

LAKE (Rio) — Olhe, procuramos muito, não temos.

M. TWAIN (Rio) — 1º. *Bella Donna*. 2º. J. Gordon Edwards, o "famoso"... 3º. Todo o episodio é dado como uma especie de prologo. Na parte moderna, Leatrice Joy e Rod La Rocque. Isso não. Houve quem não gostasse.

BOBBS (Santos) — 1º. Sim. 2º. E' o seu verdadeiro nome, artista theatral. 3º. Qual! Sempre apparece quem faça! Estão promptos e vão ser breve exhibidos: *Gigolette*, de uma nova companhia, e *Hei de vencer!*, da Guanabara, que iniciou a filmagem de *Marabá*, baseado no conto de Monteiro Lobato. 4º. Não podemos fazer.

JOHANNES SCHUBACK (Maceió) — 1º. Está afastada da tela, vivendo dos seus grandes rendimentos. Quando trabalhava, a fabrica firmou um contracto, por descuido, que lhe dava dez vezes mais do que seu valor artistico. Solteira e nasceu em 1901. 2º. Sim, um dos argumentos genuinos daquelle director, com todas as fantasias. Certas situações, porém, parecem inverosimeis, mas estão de accordo com o meio americano, aliás uma coisa em que pouca gente presta attenção.

RUBENS REIS (Rio) — 1º. Sim, foi exhibido na Argentina, mas depois de grande custo! Aqui, a verdadeira causa da prohibição, não póde ser dita pelo *Questionario*. Estão tentando passar com outro titulo, mas não o conseguirão. 2º. A primeira não tem elenco propriamente. Limita-se hoje a distribuir producções independentes de varias procedencias. Na Gaumont, Suzanne Bianchetti, Roger Karl, Sandra Milowanoff, Biscot, Aimé Simon Girard, Myrga, Jacque Catelain e outros, tem, mais ou menos, trabalhado com constancia.

PEARL WALDON (Rio) — Você foi uma das unicas pessoas que responderam o que verdadeiramente se pergunta. Agradecidos pelas informações. Não estávamos assim intrigados, filha, sómente registramos o que observamos, na hora. Quer então voltar a ser... vê lá se está resolvida mesmo.

O PREDILECTO DA AVÓZINHA

(*Fim*)

bro, Harold quasi teve um desmaio. Desandou a correr como louco para casa, onde é atropelado por um burro, um pato e mil outras cousas, que faziam vêr espectros por toda parte. Só socegou quando chegou em casa e metteu-se na cama, bem coberto pelos cobertores.

O TALISMAN DE MANI — No dia seguinte Harold confessava a sua desgraça, dizendo a avósinha: sou um inutil, um covarde e um desgraçado.

Então a avózinha para estimulal-o, narrou-lhe a vida do avô, que tambem até a sua edade fôra covarde, mas que entretanto aos 7 de Abril de 1862, despertou-lhe a veia da coragem, unicamente por possuir elle um *talisman*, chamado o *talisman* de Mani e que lhe fôra dado por uma feiticeira. De posse desse amuleto fez tantos prodigios de coragem que conseguiu sósinho vencer um exercito.

Quando a velhinha acabou a narração, cheia de episodios sensacionalmente comicos, entregou a Harold o *talisman* que ella sempre conservara comsigo. O Predilecto, já se sentia outro sómente ao tocar no fetiche, tinha vontade de luctar, fazer mil proezas.

A CAPTURA DO VAGABUNDO — Eia! Eia! gritava Harold. Emquanto isso o vagabundo continuava a praticar disturbios impunemente. Por fim todos os habitantes se reunem, chefiados por Harold. Bala Perdida refugiara-se na cabana de Miller, onde ha um cerco formidavel, cujos lances grotescos se succedem sem cessar fazendo explodir gargalhadas, umas após outras. Para encurtar, diremos que Harold, graças a sua habilidade e tambem "força", conseguiu prender o diabolico vagabundo, atando-o, ou antes pondo-o num carrinho de bébé, com a mammadeira na bocca.

Faltava sómente Harold vingar-se do rival, o destemido Matasete.

Como todos já sabem que elle agora tinha coragem para dar e vender, vae elle mesmo desafiar o rival. Após uma lucta tremenda, Harold conseguiu atiral-o no mesmo poço em que outr'ora Matasete tinha-o afogado.

Agora estava elle victorioso. Então a avósinha radiante confessou que a historia do avô não passava de uma mentira para fazel-o corajoso, e que o famoso *talisman* de Mani não passava de um cabo de guarda-chuva. Mas isso servira de licção ao nosso Harold, que se tornara de facto um herôe, tendo todo o direito portanto de desposar a noiva querida. E foi o que elle fez.

NÃO TE CASES POR DINHEIRO

(Fim)

Mas Edith o tranquilisou: que não se alarmasse, o negocio não estava perdido.

E alguns instantes depois Marion recebia a vsita de Edith, que ia simplesmente communicar-lhe que, sem um cheque de 50.000 dollars, daria o caso á publicidade. Marion, como um automoto, pegou no livro de cheques, mas, de repente, veiu-lhe a consciencia e ella revoltou-se: absolutamente não empregaria o dinheiro de seu marido para tal fim. Mas Edith, que via as joias que Marion arrumava para deixar o seu lar, quando ella entrou, apoderou-se dellas, declarando que os brilhantes dispensavam o cheque. E poz-se ao fresco apressada. Nesto momento Marion ouviu um estampido, e, precipitando-se no quarto, viu o marido dirigindo-se ao telephone, e, no chão, immovel, o corpo de Crane Martin, já alguns policiaes haviam invadido a casa, porém, Smith lhes declarava que só daria explicações, quando chegasse o inspector de policia, a quem elle já havia telephonado.

— Fui eu quem matou este homem, declarou elle ao inspector Hill, aliás seu amigo.

Mas Marion atirou-se, bradando:

M Não! não é exacto, elle apenas diz isso para me salvar. Quem atirou fui eu! sou o criminoso.

O inspector olhou perplexo para o marido e a mulher. Nesto momento um agente entrou, trazendo presa Edith, e explicando que a agarrara, quando ella fugia apressada, levando aquellas joias. Hill avançou para a mulher, e com a sua argucia de experiente "detective", interpellou-a:

— Eu te reconheço, minha bella. A ultima vez qu te apanhei por uma "chantage", tu te chamavas Latrhop. Vá, conta agora porque razão tu mataste Crane Martin! Vamos, fala!

— Que?! Martin morto! exclamou a mulher estarrecida. Onde está meu marido!!

Então ella contou: quando sahia a correr, levando as joias, encontrou seu marido, que, de pistola em punho, andava em busca de Peter Smith. Procurando impedil-o e tomar-lhe a arma, houve uma ligeira lucta entre os dois; de subito a arma dispara, e ella temendo que a policia accudisse, largou o marido e proseguiu, sem poder suppor que o projectil o havia victimado. Era essa a triste historia. Smith tomou então Marion nos braços, procurando acalmar á sua excitação nervosa.

— Porque disseste que eras tu a autora da morte'? perguntou-lhe Peter.

— E porque te accusaste tu tambem, respondeu Marion.

E cada um comprehendeu nos olhos do outro o motivo, o nobre motivo, que os reconciliava definitivamente.

¡NÃO
Absolutamente não! Um substituto não é, nunca foi e nunca será igual ao producto original. Se uma dôr de cabeça o afflige, recorra immediatamente ao antidoto verdadeiro e provado: Bayaspirina (Comprimidos "Bayer" de Aspirina). Para sua completa segurança verifique se na caixinha, no tubo e nos comprimidos existe a Cruz Bayer. Este é o remedio que o põe restabelecido em poucos minutos. Se deseja apenas uma doze, adquira um Enveloppe Bayer, contendo dois comprimidos.
BAYER

Ideal do Bello Sexo

CAROGENO

O melhor fortificante até hoje conhecido. E' o unico cuja propaganda não é mentirosa, mas sim a expressão da verdade como affirmam todos quantos delle fazem uso.

ENGORDA, FORTALECE, EVITA OS PANNOS E SARDAS. Opera brilhantemente nas pessoas impaludadas, nas depauperadas por excesso de trabalho physico e intellectual.

Na sua composição predominam quina, kola, Strychinus e arsenico. Com o uso de dois frascos o paciente certificar-se-á da efficacia desse maravilhoso preparado. Depositarios — Drogaria Baptista, Rua 1º de Março, n. 10.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

BREVEMENTE

Da Sociedade Anonyma O MALHO

"SEMANA SPORTIVA"

Revista de todos os sports

no Brasil e no Estrangeiro

Leiam LEITURA PARA TODOS, magazine mensal illustrado, collaborado pelos melhores escriptores nacionaes e estrangeiros.

O "TICO-TICO" publica gratuitamente retratos de creanças

VIGOGENIO!

O GRANDE FORTIFICANTE

Dá vigor, carne e saude.

Excita o appetite e produz rapidamente o **augmento do peso e das forças.**

O VIGOGENIO é de prompto resultado nas molestias da nutrição, nos estados de fraqueza, **asthenia,** nervosismo, **chlorose,** rachitismo e nas **convalescenças de molestias** graves. Recommendado pelos medicos e usado nos hospitaes.

O VIGOGENIO encontra-se em qualquer pharmacia.

Approvado pelo D. N. S. P. sob n. 833, em 20—11—1919

ELIXIR
DE
INHAME
DEPURA - FORTALECE - ENGORDA
TÃO SABOROSO COMO QUALQUER LICÔR DE MESA

PHILIPS
ARGENTA
UMA BOLA LUMINOSA
Argenta
A ULTIMA CREAÇÃO DE
PHILIPS
A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS
DE ELECTRICIDADE

Serve para todas as Idades

DYNAMOGENOL

O MAIS EFFICAZ DOS TONICOS PARA O SYSTEMA NERVOSO E MUSCULAR

O MAIS COMPLETO

ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO

TONICO DOS NERVOS ! TONICO DOS MUSCULOS !

TONICO DO CORAÇÃO ! TONICO DO CEREBRO !

E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

As parturientes não devem nunca deixar de tomar o DYNAMOGENOL durante a gestação e após a délivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inegualavel preparação. Um só vidro de DYNAMOGENOL representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

Officinas Graphicas d'O MALHO